ANO 29.º SEGUNDA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1950 N.º 9792

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Descomedimento

Lemos ultimamente um livro—«Desafronta á Memória de Eça de Queirós»—que desautoriza a Critica, na sua pretensão de julgar uma obra ou uma vida, marcando-lhe o seu lugar definitivo, na escala dos méritos ou deméritos. o autor, António d'Eça de Queirós, defende seu pai do que considera afrontas á sua dignidade.

—Apontarei aos que tiverem a curiosidade ou a pachorra de ler-me aquilo que considero erros graves: as deduções grotescas, as acusações mal fundadas, as afirmações de mau gosto, as grosseiras faltas de compreensão, a fantasia aplicada aos sentimentos os mais intimos do homem; elementos de perversão que iam, pouco a pouco, gravando no espirito de novas gerações um Eça de Queirós completamente alheio ao Eça de Queirós que foi meu Pai.

Ninguém poderá negar a um filho o direito, e porventura a obrigação, de desfazer e varrer os insultos, as mentiras e as calunias, as deturpações e as falsificações que, atrabiliariamente, se produzem a respeito de seu pai, fora da razão, da justa liberdade de apreciação e da integra e pura verdade. António de Eça de Queirós cumpre o seu dever, negando aos zoilos a intromissão no recinto sagrado onde os mortos, humildes ou ilustres, repousam no gozo eterno dos frutos que colheram em vida.

E' assim a critica? A independência que ela se atribui resume-me em desfigurar um escritor e profanar uma consciência?

Não: a verdadeira Critica é coisa muito mais séria, sincera e honrada, pois não se deixa dominar nem perverter, seja pela inveja, seja por qualquer sentimento maligno ou ambição inferior.

Eça de Queirós, que é uma das glórias nacionais, está sujeito, apesar disso, a pagar bem caros, mesmo depois de morto, os dons imponderáveis da sua imortalidade.

Não estão os monumentos expostos aos enxovalhos dos ébrios irritáveis e ás pedradas dos gavroches indisciplinados?

Que aconteceu a Homero, a Camões, a Hugo e mesmo a Goethe?

Sofreram em silêncio o vexame, deixando ao tempo o cuidado de os vingar. O autor de «A Cidade e as Serras», achou, felizmente para ele, no seu dedicado filho o braço pronto e impávido para o livrar de espinhos e de morcegos. Nunca as mãos lhe doam! O talento e o génio que nada pedem, seja a quem for, correm sempre o risco de despertar, na massa anónima e opaca, desejos sacrilegos. Quando a estátua persiste no seu pedestal, inderrubavel, pode-se escrever, no mármore, esta quixotesca fanfarronada:

—Eu, só eu e ninguém mais do que eu!

A cada passo, nós deparamos com quem pretende instalar-se no Olimpo, mesmo que para tanto só calce tamancos, em vez de coturnos. Em tempos que já lá vão, alguém encheu um volume de muitas páginas, a fim de por em pratos limpos o paganismo deslavado dum grande poeta.

—«*Que te levou a tal abjecção?*» *perguntou-lhe um amigo.*

—«*Quis demonstrar que a virtude também pode falar*».

—«*Boa a fizeste! Retrataste-te como na água se reflectem os porcos, ao aproximarem-se dela. Feliz de ti, se raros ou nenhuns te lerem...*»

Eça de Queirós está a coberto da Critica e da Farsa. Mantem, perante o futuro, a alta responsabilidade de haver escrito uma obra que é orgulho duma Pátria.

Não há defeitos, entre as suas qualidades e benemerências?

O homem nunca é perfeito, mas o critico que ousa submetê-lo á medida dos seus juizos, carece de autoridade e isenção para tamanho atrevimento. A sua irreverência não justifica a sua impertinência. O escritor queda nas páginas que nos legou: arrancá-las e rasgá-las estupidamente, significa intenção, posto que impotente, de amputar o espirito da sua riqueza e da sua beleza.

O Governo de Bidault

pôs a questão de confiança á Assembleia Nacional

acerca do debate político

PARIS, 6.—Prosseguiu hoje a sessão no Palácio Bourbon, onde os comunistas insistem em arrastar o debate sobre a lei que reprime as sabotabens. As emendas e subemendas que apresentaram, desde as 21 horas de ontem, os deputados comunistas poderiam prolongar a sessão por mais umas trinta ou quarenta horas. Estes ainda podem enviar para a mesa outras subemendas modificando palavras ou virgulas. Foi isto, aliás, o que fez Garcia cuja subemenda foi rejeitada por 402 contra 180 votos. Outra proposta de Pierrard (igualmente comunista), pedindo o adiamento da discussão até amanhã ás 16 horas, tampouco foi aprovada; a Camara rejeitou-a por 423 votos contra 180.

A's 3 horas da madrugada, a sr.ª Ginollin iniciava a intervenção a favor da familia francesa. Mas os deputados da maioria davam a entender nos corredores que já tinham dado bastantes provas de paciência e estavam dispostos a usar da atitude que o regimento lhes permite no sentido de apresentar e votar uma moção prejudicial rejeitando em bloco todas as emendas, ou, pelo menos, a impedir o envio para a mesa de novas emendas no decorrer deste debate. O processo foi utilizado a quando da greve revolucionária de 1947, para se votar os textos reclamados pelo Governo Schuman-Moch e contra os quais o grupo comunista usou da mesma táctica de obstrução.

Depois das 2 horas a tribuna foi concedida a Cisterne, que defendeu a subemenda do grupo comunista. Falou dos assuntos mais variados e critica, sobretudo, ponto a ponto, a acção do Governo. Quando, depois de falar duas horas, Cisterne, cujo texto foi rejeitado por 412 contra 180 votos, regressou á bancada, Betolaud, do Partido Republicano da Liberdade, pediu, sob a forma

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Jorge VI inaugurou hoje

a nova sessão legislativa

e apresentou no discurso da Coroa

um «programa limitado»

LONDRES, 6.—Milhões de londrinos tiveram hoje a oportunidade de satisfazer a sua tradicional predilecção pela pompa quando o rei e a rainha se dirigiram para a cerimónia da abertura do novo Parlamento com um esplendor quase igual ao do periodo anterior á guerra. Desde as primeiras horas da manhã, grande multidão aglomerava-se ao longo do percurso que o cortejo havia de seguir, do palácio de Buckingham para Westminster, atravessando uma grande parte do centro de Londres.

O rei e a rainha saíram do palácio real ás 10 e 30 num «landau» irlandês puxado por quatro cavalos russos. Os postilhões, envergando os seus dolmens escarlates, cavalgavam animais da mesma cor. O brilhante cortejo abria por uma escolta de cavalaria da guarda dos soberanos com os seus capacetes reluzentes emplumados de branco.

Fazendo parte da escolta real, seguiam mais quatro carruagens com as altas individualidades da corte. Em vários pontos do percurso, forças armadas prestaram honras militares aos soberanos, que a multidão aclamava.

A princesa Isabel, que tomou lugar junto de seus pais durante o discurso da Coroa, chegou a Westminster de automóvel. O duque e a duquesa de Gloucester também fizeram o percurso de automóvel sem tomar parte no cortejo real.

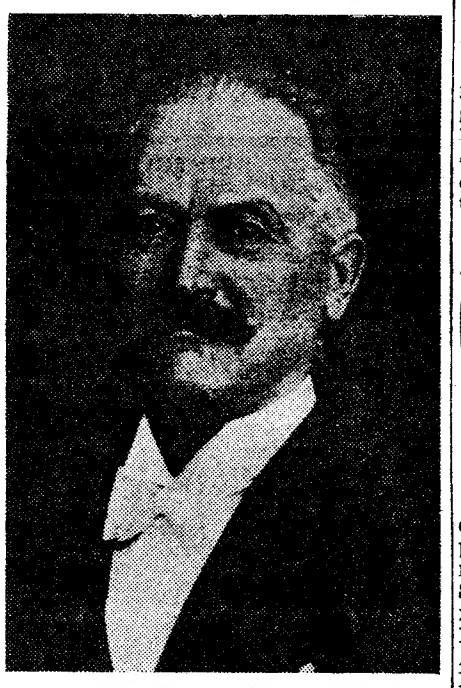
Quando os soberanos chegaram á Camara dos Lordes, uma bateria de artilharia deu uma salva de 41 tiros. A' porta do edifício formou-se novo cortejo, que recordou os antigos tempos da Inglaterra, e abria pelos dignitários especiais com trajos da época medieval. A espada do Estado, que seguia á frente do rei enquanto este subia a escada, era conduzida pelo visconde Alexander, chanceler do ducado de Lencastre, e outro simbolo antigo, a capa real, era levada por lord

(Continua na ultima página)

Faleceu em Paris

o antigo presidente

Albert Lebrun



ALBERT LEBRUN

PARIS, 6.—Faleceu esta manhã com 79 anos Albert Lebrun, antigo presidente da Republica francesa.—(F. P.).

Albert Lebrun morre com 79 anos de idade, mas a sua carreira de homem publico encerrou-se em 1940, quando a França assinou o armisticio com a Alemanha.

Aliás, foi brilhante esta carreira, que tão tristemente terminou, na presidência da Republica, na altura em que não podia, pois, aspirar a mais elevadas funções.

Descendente de uma familia de camponeses lorenos, Albert Lebrun distinguiu-se logo nos primeiros passos que deu na escola por uma inteligência viva e uma notável aplicação no estudo. Depois de ter passado pelas fileiras do Exército, onde alcançou o posto de alferes, em 1892 e 1893, ingressou na Escola Superior de Minas, conquistando o primeiro lugar entre os seus colegas de curso.

Começou a sua vida profissional numa grande exploração mineira do Leste da França, revelando-se um técnico de categoria. Por essa ocasião, escreveu várias obras de caracter técnico, entre as quais se destacam as que dedicou ao estudo das minas de sal-gema e ao papel económico das vias de comunicação entre a França, a Suiça e a Itália.

Fazia parte do corpo docente da Escola de

(Continua na página central)

O novo acordo

comercial

luso-espanhol

O sr. dr. Castro Fernandes, ministro da Economia, ofereceu hoje um almoço particular ao subsecretário da Economia Exterior de Espanha, D. Tomás Suñer, a que assistiram os srs embaixador de Espanha e subsecretários de Estado do Comércio e Industria e da Agricultura e os srs. dr. Luís Esteves Fernandes, Salvador Robles, Correia de Oliveira, Luís Muñoz de Miguel, engenheiro José Luís Calheiros, Eduardo Junco, dr. António Carmona, Miguel Martinez Marta, Miguel Quintero Nuñez, Miguel Tomás de Carranza e dr. António de Lucena.

O sr. D. Tomás Suñer regressa hoje ao seu país no «Lusitania Expresso».

O novo acordo

MADRID, 6.—Uma delegação espanhola, dirigida por Tomás Suñer, subsecretário da Economia Exterior encontra-se em Lisboa a fim de negociar um novo acordo comercial hispano-português. O novo acordo substituirá o que, regido pela convenção de 22 de Fevereiro de 1943 e renovado em 4 de Março de 1949 pelo periodo de um ano, expirou no sábado.

O projecto de uma união alfandegaria entre a Espanha e Portugal, de que se falou o ano passado, parece ter sido posto de parte e substituido por um projecto mais amplo. Segundo os círculos económicos espanhois, as negociações que vão começar hoje assumem especial importancia pelo facto de se efectuarem no momento em que a Espanha procura uma fórmula para se integrar no circulo económico europeu.—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

MAU NEGOCIO—O sr. José da Cruz, Rua de S. Julião, 62, 6.º, queixou-se na Policia Judiciária contra um individuo a quem vendeu um automóvel por 36 contos, que lhe pagou apenas 2.000$00 de sinal e anda a fazer serviço na praça com ele, sem prestar contas.

PROEZA DE GATUNOS—O sr. Damantino Figueiredo, Travessa do Monte, 12, rés-do-chão, queixou-se á Policia de que os gatunos lhe furtaram da sua residência 3.200$00 e uma caneta.

CHEQUE SEM COBERTURA—A firma comercial Viuva A. J. Gomes, Ld.ª, Largo do Terreiro do Trigo, 26, 1.º, apresentou queixa na P. J. contra um individuo que, no dia 6 do mês findo, adquiriu mercadoria na importancia de 4.365$00, em nome duma firma que já não existe, dando como pagamento um cheque desta importancia que depois se apurou não ter cobertura.

CONFERÊNCIAS

E' hoje, ás 21,30, que o sr. dr. Leandro de Mendonça, professor do Liceu Diogo Cão, faz na Sociedade de Geografia a sua anunciada conferência, ilustrada com projecções luminosas, sobre «A colonização madeirense no Sul de Angola».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Nos três próximos domingos, realizam-se, ás 16 horas, chás-dançantes, no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20, abrilhantados pela orquestra Costa Rica.

Desfalque de 300 contos

na Mútua dos Armadores da Pesca de Arrasto

António da Costa Parente, guarda-livros da Mutua dos Armadores da Pesca de Arrasto, compareceu esta tarde perante o tribunal colectivo do 1.º Juizo Criminal da Boa-Hora, como autor confesso de um desfalque ali praticado.

Presidiu o juiz sr. dr. Simões de Carvalho, ladeado pelos assessores srs. dr. Lopes Cardoso e Francisco Taborda. Juiz-ajudante do procurador da Republica é o sr. dr. Furtado dos Santos. Representa a lesada o sr. dr. Carlos Mourisca. A defesa está confiada ao sr. dr. José Sequeira.

Aberta a audiência cerca das 15 horas, compareceram seis testemunhas de acusação, igual numero de declarantes e duas de defesa.

Segundo o processo, o acusado, de 1947 a 1949, apropriou-se de diversas quantias no montante de 290 contos, que lhe foram confiadas para pagamento de contribuições e impostos da responsabilidade daquela sociedade, o que o acusado não fez, dissipando o dinheiro ao jogo.

O acusado, depois de preso, confessou imediatamentt o crime, acrescentando que havia subtraído cerca de 300 contos, e não 70.730, conforme fora denunciado.

André Maurois

passa novamente por Lisboa em viagem para o Brasil

André Maurois, o conhecido escritor francês, deve visitar, novamente o Brasil, dentro em breve, a convite de algumas instituições culturais brasileiras. O autor de «Climats» vai pronunciar no Rio de Janeiro e em S. Paulo três conferências sobre os «Amores de Chopin», os «Amores de Musset» e os «Amores de George Sand». O grande escritor deve embarcar em Paris num avião que fará escala por Lisboa.

O acordo sobre as cortiças

No avião da Aero-Portuguesa regressaram esta manhã a Tanger os srs. Charles Grimaldi e Paul Dallier, respectivamente, directores das Florestas de Marrocos e da Argélia, e Louis Toulet, agente-técnico, membro da missão adjunta á representação oficial francesa que veio participar nas reuniões das entidades portuguesas e espanholas, para adesão da França ao Acordo de Cooperação económica entre Portugal e a Espanha, respeitante ás cortiças.

Uma exposição de fotografias

no Palácio da Independência

O subsecretário da Educação Nacional inaugura ámanhã, pelas 16 horas, no palácio da Independência, mais uma exposição de fotografias, organizada pelos Serviços Culturais da M. P., sob a orientação do inspector de formação artistica, pintor José Amaro Jr., na qual se reunem algumas dezenas de trabalhos, de autoria dos Centros Escolares e do Centro Universitário de Lisboa.

Confraternização entre medicos

Ontem, no Restaurante Rossini, um grupo de eminentes médicos reuniu-se em volta do seu ilustre bastonário, o deputado da Nação sr. dr. Manuel Cerqueira Gomes, num almoço de amistosa confraternização. A ementa constava de várias especialidades daquele famoso restaurante, muito apreciadas: «Spuma delle Sirene», «Lasagnette Verdi alla Bolognese» e «Charlotte Printemps».

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário António Lopes Ribeiro espera que os artistas João Villaret e Maria Sampaio regressem do Brasil, no fim da corrente quinzena, a bordo do «Serpa Pinto», não só para entrar no desempenho do filme «Frei Luis de Sousa», como também ingressar na companhia «Os Comediantes de Lisboa», que está a actuar no Teatro Apolo.

—Os ensaios da nova revista para o Teatro Variedades, que devem começar na terça-feira da próxima semana, são dirigidos por Rosa Mateus e Charles.

—Apresentada pelo empresário Ferreira da Silva, estreou-se no Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, com um elenco de que faz parte a actriz Saluquia Rentini, a revista «Bonde do Catete».

—Depois da série de espectáculos que foi realizar a Palma de Maiorca, regressou ontem a Valência o artista ilusionista Conde d'Aguilar.

—A actriz Branca Saldanha deve partir por todo este mês para Luanda.

—A companhia de operetas do teatro Variedades apresenta-se depois de ámanhã em Viseu com a opereta «A Leiteira de Entre Arroios».

O maestro Jacinto Guerrero

vem a Lisboa dirigir a sua grande companhia de zarzuela e sainetes

Maestro Jacinto Guerrero

Por deferência do maestro Jacinto Guerrero, presidente da Sociedade de Autores Espanhois, a empresa do Variedades contratou uma grande companhia de zarzuelas e sainetes, de que fazem parte, entre outros artistas, as primeiras «tiples», Emilia Serrano, Angelita Viruete, Elsa del Campo, a «tiple»-cómica Luizita Sola, o tenor Lorenzo Sanchez Cano, os baritonos Andrés Garcia Marti e Luís Rodrigo, o tenor cómico Santiago Ramalle, a caracteristica Luiza Espinosa e os primeiros actores Luis Bellido e Paco Obregon. Do repertório fazem parte as zarzuelas «Los Gavilanes», «Luiza Fernanda», «La del Manojo de Rosas». «El huesped del Sevillano», «Don Quintin el Amargo», «La Alsaciana», «La Monteria», «La Rosa del Azafran», «La Verbena de la Paloma», «La Revoltosa», «Agua, Azucarillos y Aguardiente», «La alegria de la huerta», «Los Claveles» e «Molinos de Viento». A estreia está marcada para sexta-feira, em duas sessões, com «Los Gavilanes».

O «FOLAR DO EXPEDICIONARIO»

A campanha do «Folar do Expedicionário», iniciativa da M. P. a favor dos militares expedicionários na India e em Macau, começa a concretizar-se pela recolha das primeiras ofertas das casas comerciais e industriais que têm sido visitadas, avultando vinhos, tabacos, papel de escrever, etc..

O Centro Escolar n.º 17 (Escola Comercial de Veiga Beirão) realiza no dia 12, pelas 10 horas, no Cinema Capitólio, uma sessão cultural oferecida ao «Folar do Expedicionário».

Também o Centro Escolar n.º 21 (Escola D. Maria I) promove nos dias 5 e 1, no ginásio da Escola, duas sesões de carácter cultural com o mesmo objectivo.

Em todos os Centros de Lisboa e nas restantes Alas da Província procede-se á organização dos respectivos programas.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

O dr. Arnaldo Rodo falará amanhã, acerca do filme «A Legião Branca»

O filme que o Jardim Universitário de Belas Artes escolheu para ser exibido amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, é a «Legião Branca», no qual entram, vestidas de uniforme de enfermeiras, as artistas mais conhecidas pelo seu talento e pela sua elegancia, como Claudette Colbert, Paulette Godard e Verónica Lake. Este filme extraordinário vai ser comentado pelo distinto clínico sr. dr. Arnaldo Rodo.

O Carnaval de Paris em 1900

Veja-o hoje, no Coliseu, onde, em espectáculo da moda, se representa a lindissima opereta de Franz Lehar, «O Conde de Luxemburgo»

Estudantes, «midinettes», noctivagos, intelectuais, pintores, condes arruinados! A alegria esfuziante do Bairro Latino. Paris ruidoso, cheio de cor e de luz! Mascarilhas misteriosas, «confettis», gargalhada, esturdia! Eis o Carnaval parisiense dos principios deste século que aparece ao vivo na lindissima opereta de Franz Lehar, «O Conde de Luxemburgo», que hoje se apresenta no Coliseu.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI, ás 9,15, a carreira do grandioso filme em tecnicolor «DUELO AO SOL», produzido por David O. Selznick, que se imortalizou com «E O VENTO TUDO LEVOU». Trata-se duma obra-prima, admirável de beleza, violenta, por vezes, selvagem até, mas duma autenticidade artistica e humana inigualável. Possui um elenco formidável. (JENNIFER JONES, GREGORY PECK, JOSEPH COTTEN, etc) e é um rigoroso exclusivo do TIVOLI. Nesta época, portanto, não será reexibida noutro cinema.

PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA

CALDAS DA RAINHA, 6.—O Parque, sala de visitas da cidade, está a passar por inportante transformação, na parte mais concorrida, ficando a rua central embelezada com placas de verdura nos dois lados. O pavilhão-«bar» será substituido por outro, que começou já a construir-se mais abaixo, amplo, elegante e moderno. Começa, assim, e executar-se o plano de transformação total do parque, que, sendo dos maiores e mais lindos do País, ficará o mais moderno.

Cidalisa do Carmo

LUSO

— Telef. 32889 —

PALACIO S. ROQUE

T. da Queimada, n.º 8-A

Das 21,30 até de madrugada CANÇÕES por: Tony de Matos (o Cantor Romantico); em FADOS: Quinita Gomes, Frutuoso França, Cidalisa do Carmo, António Meneses e Arlinda Vitória.

Acompanhados por: Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

ARCADIA

DANCING DE LUXO

Continua o êxito clamoroso do famoso conjunto que actua pela primeira vez em Portugal

«CARMEN OLMEDO Y SU BALLET

HISPANO-AMERICANO» sob a direcção artistica e coregráfica do maestro PALITOS

MARY MELY ● HERMANAS GUY-SCAS ● ANITA LUCENA ● HERMANAS BARON ● ZORAIDA ● HERMANAS AVILA LUISA ROYO ● CARMEN DEL MAR ● MARY ARILLA ● CARMEN OLIVARES

XENIA & TRIPOLITOFF

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

CARMELO LARREA y sus gitanos, com **JOSITA TENOR**

ARCÁDIA com **HERLANDER** ao microfone

DE LUTO

Joaquim Candido Franco

Era uma figura muito popular, e estimadissima em todos os meios pela sua bonomia, honradez e lealdade o sr. Joaquim Candido Franco, conhecido por «Franco Gravador», e durante muito tempo pelo «Franco das Barbas». A razão deste apodo era nobilitante: Joaquim Franco ficara responsável de uma avultada quantia que um amigo descontou num Banco, e, não havendo sido paga, o honrado gravador, que não era rico, chamou o débito a si, declarando que enquanto não pagasse não cortaria a barba, e a barba cresceu durante os anos da amortização. O Banco deu-se um dia por saldado e o Joaquim Franco foi logo ao barbeiro.

Foi estabelecido na Rua da Prata de onde passou há anos para a Rua da Vitória. Na Baixa o «Franco Gravador» tinha nome e simpatias raras. Contava 55 anos. Deixa viuva a sr.ª D. Lucinda de Almeda Torres Franco, pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Franco de Matos e irmão do sr. Zacarias Candido Franco.

O seu funeral, que se realizou esta manhã, constituiu sentida manifestação de pesar, na qual tomou parte muita gente do Ramalhal, terra da naturalidade do extinto.

Manuel Alves Mateus

Faleceu em Mafra o sr. Manuel Alves Mateus, de 73 anos, comerciante, antigo vereador municipal naquela vila. O extinto era pai da sr.ª D. Dores Alcantara Mateus Marques e da sr.ª D. Maria Manuela Mateus Paulino, casadas com os srs. Joaquim Maria Marques e Henrique Alves Paulino. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

Engenheiro-agrónomo José Pereira Fialho Junior

Na sua residência, na Avenida António Augusto de Aguiar, 74, 2.º, faleceu hoje o sr. engenheiro-agrónomo José Pereira Fialho Junior, antigo inspector geral da Industria e do Comércio Agricolas e actualmente delegado do Governo junto da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. Tinha 57 anos, era natural do Montijo e deixa viuva a sr.ª D. Alice Caldas Fialho. O seu funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 14 horas, saindo da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para a estação dos vapores do Cais do Sodré, de onde seguirá para o cemitério do Montijo.

D. Maria Fernanda Vaquinhas de Carvalho Varela Cid

Na Avenida António Augusto de Aguiar, 27, 5.º, esquerdo, faleceu hoje a sr.ª D. Maria Fernanda Vaquinhas de Carvalho Varela Cid, de 43 anos, natural de Lisboa. Era casada com o sr. Manuel Varela Cid, e mãe da talentosa e jovem poetisa Maria da Graça Varela Cid. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Generais Bernardo do Canto e Casimiro Teles

Por iniciativa do Municipio de Mafra, será celebrada missa de sufrágio, na próxima quinta-feira, ás 10 horas, na basilica daquela vila, por alma dos falecidos generais Bernardo do Canto e Casimiro Teles, que foram comandantes da Escola Prática de Infantaria.

Vicente Joaquim Esteves

Na igreja de S. Mamede rezou-se hoje missa do 30.º dia por alma do sr. Vicente Joaquim Esteves—o mestre Vicente, fundador e proprietário da Serralharia Artistica, das Amorciras, cuja falecimento noticiámos. Assistiram, além de sua viuva, seu filho, sua nora e seus netos, outras pessoas de familia, muitos amigos do extinto, numerosas senhoras e operários que serviam sob as ordens do mestre Vicente, assistência que enchia totalmente o templo.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES—43180-43189

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

CARREIRAS AÉREAS

Em avião, partiu para Paris o sr. António Medeiros de Almeida, director da Aero-Portuguesa, que vai tratar de assuntos relacionados com a compra de material destinado ao desenvolvimento das carreiras aéreas daquela companhia entre Lisboa, Tanger e Casablanca, que presentemente se realizam duas vezes por semana, nos dois sentidos.

—No avião da Aero-Portuguesa seguiu para Marrocos uma remessa de 100 quilos de bordados da Madeira, produto português que está a ser exportado para o estrangeiro, em quase todos os aviões de carreira que partem do aeroporto de Lisboa.

Chegaram os tripulantes do «Senhora da Agrela»

Chegaram hoje a Lisboa, no navio de pesca «Alverca», oito tripulantes do pesqueiro «Senhora da Agrela», da Companhia Portuguesa de Pesca, encalhado há cerca de quinze dias próximo de Las Palmas.

Amanhã, são esperados mais oito tripulantes que vêm no navio «Albatroz». Os restantes, entre os quais o capitão, ficarão a bordo do navio sinistrado a colaborar nos trabalhos de desencalhe.

UMA NOTÍCIA TEATRAL DE SENSAÇÃO!!!

Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones
TELEGRAMA
MADRID
11136 MADRID 62767 37 4 21+ DIA
DESPUES CORDIAL VISITA CORRESPONDO A LA ATENCION ACEPTANDO
LA LISBOA TEATRO VARIEDADES CON MI COMPANIA DE ZARZUELAS Y
SAINETES DIRIGIRE PERSONALMENTE ORQUESTRA POR LA PRIMERA VEZ
LISBOA ABRAZOS AFECTUOSOS . MAESTRO JACINTO GUERRERO =

POR ESTE TELEGRAMA SE CONFIRMA A ESTREIA SENSACIONAL NA PROXIMA **6.ª FEIRA,** NO TEATRO

VARIEDADES

da grande Companhia Espanhola de Zarzuelas e Sainetes apresentada e dirigida pelo notável maestro **GUERRERO**

MARÇO

Um novo número de SELEÇÕES com artigos fascinantes, informações originais e a condensação de um livro de grande êxito: "O pai da noiva".

O MILAGRE ACONTECEU COMIGO

Dramática narração do naufrago dum navio torpedeado que foi salvo.

Seleções
do Reader's Digest

Presença de espirito

O que ela vale e como pode salvar centenas de pessoas de uma morte horrorosa.

O quilometro da morte

Causas de grande parte dos desastres automobilisticos em que se deve meditar.

Um amigo dos passaros

Factos observados e crenças desfeitas a respeito das aves.

SELEÇÕES vendem-se em todo o país

COMPRE O SEU EXEMPLAR AINDA HOJE

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA LIRICA ITALIANA

Termina amanhã definitivamente a assinatura para os novos assinantes.

Dia 8, começa a venda avulso para todos os espectáculos.

BILHETEIRA ABERTA DAS 14 ÁS 20 HORAS — 21552

MAXIME
DANCING TELEFONE 26507

PRAÇA DA ALEGRIA, 58 — O MAIS MODERNO E MARAVILHOSO «DANCING» DE LISBOA

Um conjunto sensacional — A maravilhosa pareiha MARIETTA ET DESTY — Exitos de que todos falam

As fantasias coregráficas de Luiz Cernuda
Mosaicos Hispano-Brasileiros e Estampas Espanholas

Luisa y Mario | Ballet Luiz Cernuda

Sepulveda e a sua Orquestra | Orquestra Almeida Cruz

E as graciosas bailarinas GABY SIMON e SARA BERNAL - ROSA ESTRELLA - LOLITA VALADARES e ISABELITA GUERRA

Amanhã: ESTREIA: A colossal pareiha acrobática, francesa **IRINA-IVAN** A MAIS PRODIGIOSA ATRACÇÃO DA ACTUALIDADE

O DANCING DA — MODA — Av. da Liberdade Telefone 29945

CRISTAL

OUTRA NOITE DE FESTA!

Um extraordinário e especial programa de atracções com o

BALLET SOLERA DE ESPANA

AS BAILARINAS **ANGELES y MERCHE**

Geniais interpretes do baile fantasista de grande categoria

MARY SANDRA-LUIS DEL RIO — Famosa pareiha coregráfica

PILARIN MARTIN — Insinuante coupletista

CARMELITA DE CORDOBA | **ESTER DE MURILLO** | **ROSA MARFIL**

Com a alegria e o dinamismo das duas melhores orquestras portuguesas

TAVARES BELO e TONY AMARAL AND HIS BOYS com MAX

Sousa

Convida as suas Ex.mas Clientes a visitarem a sua secção de

SALDOS E RETALHOS

RUA GARRETT, 76-78, **CAVE** — TELEF. 29101 — LISBOA

São Luiz — TERCEIRA SEMANA

A rainha das sereias

em tecnicolor, com **Ester Williams,** Red Skelson: a orquestra Xavier Cugat

T. 27172-A's 21 e 15

Politeama TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30

Lotações esgotadas

Encantamento

com David Niven e Tereza Wright

HOJE, as 18 e 15: (preços reduz.) Ginger Roger e Fred Astaire, em **«A ALEGRE DIVORCIADA».**

TRINDADE

Telef. 20000 — A'S 21 e 30

2.ª semana

Cantiga da rua

com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha

---

GINÁSIO

Tel. 20556 — A's 21 e 30

ANTOINE ET ANTOINETTE

Grande Prèmio de Honra de Cannes, com Roger Pigaut e Claire Maffei

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

A's 21 e 30 — Telef. 27493

Estupendo êxito do filme colorido

Sangue ardente

com Ann Blyth, Howard Duff e George Grant

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

Sol e toiros

com Manuel dos Santos

TIVOLI

Telef. 50595 — A'S 21.30

Estreia de sensação

Duelo ao Sol

Uma gigantesca produção com **Jennifer Jones** e **Gregory Peck**

EDEN

Telef. 20768 — A's 21.30

O terceiro homem

grande premio de Cannes 1949, com Alida Vali, Joseph Cotten e Orson Wells

«Matinées» às 15.30 e 18,15

CONDES

AS 21.30 — Telef. 22523

O FILME DE AVENTURAS

A sangue e espada

com **Louis Hayward** e **Jane Blair**

«Matinées» diárias

ODEON

A's 21 e 15

PALACIO

A's 21 e 30

Prisioneiro do Castelo de Zenda

com Ronald Colman, Madeleine Carrol, Douglas Fairbanks e David Niven

«Matinées» diárias

LIS

Tel. 48560 — A's 21 e 15

Sol e toiros

com o «espada» Manuel dos Santos

REX

Telef. 29656 — A's 21 e 15

CALUNIADA COPACABANA

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Os 3 da vida airada

com Rellys e M. Baquet

CINEMA **SÃO JORGE**

PLATEIA 54153
BALCÃO 54154

TODOS OS DIAS ÁS
15.15 — 18.15 — 21.30

OS SAPATOS VERMELHOS

EM TECNICOLOR

GERALD SHAW

EM ÓRGÃO DE CINEMA

AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS DAS 12 AS 22 H.

GRIPES - CONSTIPAÇÕES - FEBRES - DÔRES - REUMATISMO

ACETILCAFEÍNA

ÁCIDO ACETILSALICÍLICO - CAFEÍNA - VITAMINA C

TUBOS DE 20 E 10 COMPRIMIDOS - CARTEIRAS DE 2 COMPRIMIDOS

MARIA VITÓRIA

às 20,45 e 22,45

O grande êxito de gargalhada, a famosa revista portuense

Fogueiras de S. João!

com **Fernanda Baptista, Maria Aurora, Soares Correia,** no «compère». **Joaquim Praia** e a vedeta-mascote **Olinda Duce,** à frente dum simpático elenco

---

APOLO

Hoje e amanhã não há espectáculo

Depois de amanhã, 4.ª feira, estreia da peça de Emlyn Williams

VIDA SEM LUZ

com **Alves da Cunha, Maria Lalande, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emilia de Oliveira e Barroso Lopes**

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgáres Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MARIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.

JULIA MENDES — PARQUE MAYER

Hoje: cantam, Natividade Pereira Aurora Sobral, Amélia Maria, Xavier Pinto, Vitor Daniel e Julio Vieitas. Carvalhinho e Martinho.

Nativ. Pereira

Amanhã: Exibem-se os 5 melhores Fadistas amadores do Concurso do jornal **Ecos de Portugal.**

QUINTA-FEIRA

AURA RIBEIRO e QUARTETO TIPICO DE GUITARRAS.

TEATRO Á TARDE

NO **ODEON**

A's 18 e 30

Só mais 4 dias com o

MONUMENTAL EXITO DE GARGALHADA

"CASADO... SEM MULHER"

PREÇOS DE CINEMA

6.ª FEIRA, 10, ESTREIA:

«O homem das calças pardas»

EM GUIMARÃES

Ataque Benfica em relevo

Partida sem «dúvidas»

O leader *não despega os olhos do titulo. Está tão interessado e sente tão profundamente a luta que não se distrai. Caminha a direito enlevado na contemplação e nem sequer olha para os lados. Quando lhe surge um obstáculo passa-o sem hesitações. E' uma obstinação. Com esta força moral quase não há dificuldades. Pelo menos, são vencidas alegremente. E o trabalho a gosto não cansa. O jogo transforma-se em tormento para quem perde, mas, pelo contrário, a vitória é ainda o melhor tónico que se conhece. Um grupo que vence, consecutivamente, está nas melhores condições para se entregar á chamada tarefa técnica, tratando da forma física dos seus elementos e aperfeiçoando os seus movimentos táticos, as suas manobras. Assim se justifica a evolução que se vem operando nos benficas que hoje formam um grupo moderno de futebol,* um team *de alto a baixo.*

Entre o Benfica que iniciou a carreira para o titulo ao vencer o outro Histórico, e o de hoje a quem o calor do Campeonato aquece fortemente, há uma diferença sensivel—para melhor.

Certamente, por estar sujeito á lei da forma, o bloco defensivo apreciado no seu conjunto conserva ainda uma nota elevada, mas o seu defesa-central, que é a chave deste sector, não está na curva ascendente, antes dando sinais, que já não enganam, de crise. O referido jogador está fatigado, ou melhor, saturado, e essa crise reflecte-se principalmente, nas manobras de antecipação e nos lances de elevação. Por via de isso, a fase de que todos nos lembramos de que o Benfica ganhava os encontros por virtude da força da sua defesa *foi substituida pela da* vitória por força do ataque. *O conjunto ganhou, sem duvida, mais equilibrio e harmonia, e o futebol benfica tornou-se mais belo.*

Já nada há que dizer ao ataque do leader. *Ele está forte, prático e vigoroso, de método próprio e integrado nos bons principios. As qualidades e caracteristicas dos seus elementos foram aproveitadas da melhor maneira, dando uma liga maleavel e elástica. O método em acção vinha-se acentuando de jogo para jogo, mas em Guimarães adquiriu uma perfeição que consideramos total, tendo em conta evidentemente o valor do adversário, que é um elemento que nunca deve ser posto de lado.*

Num ataque de cinco homens há mais ou menos a tendência de distribuir tarefas especificas, dizendo a este para fazer uma coisa e áquele est'outra sucedendo que, pela força do hábito, o jogador só é capaz de fazer aquilo — sempre a mesma coisa — sossobrando quando lhe distribuem outro papel ou não se aventurando a desempenhá-lo quando a movimentação da equipa assim o exigiria. O Benfica quebrou por completo a rigidez desta orientação, procurando adaptar, e a experiência deu resultado e bons frutos, os seus avançados a todas as funções. Fê-lo com inteligência, mas com segurança, primeiro ensaiando o método nos extremos e depois alargando cada vez mais a área da experiência. Em Guimarães, especialmente na segunda parte, todos os dianteiros alinharam indistintamente em qualquer lugar, não se sentindo abaixamento, no conjunto, bem pelo contrário conservando o ataque toda a sua ligação e conjugação. Julio começou a extremo-direito, para jogar á esquerda e ao centro. Rogério formou a interior-esquerdo para pasar para fora e para meia-ponta do outro lado. E assim sucessivamente com os outros elementos. Da rigidez passou-se, portanto, para o máximo da maleabilidade. Todos os avançados em todos os postos, desempenhando com naturalidade diferentes funções ligadas, aliás, por qualquer coisa de comum e de semelhante. Só um adversário de categoria poderá resistir á boa aplicação do método, adaptando-se a manobra hábil, perfurante, elástica, e tanto quanto possivel diferente. O Benfica deu um passo em frente, importantissimo, no futebol português, e, em vista dos resultados, crêmos que todas as equipas não deixarão de fazer um esforço, com maior ou menor pressa, no sentido de seguir o magnifico exemplo.

O Vitória de Guimarães não estava preparado para enfrentar um grupo adoptando semelhante concepção, e por isso deixou-se subjugar, e de ai a pouco estava desorientado, irreconhecivel, perdido, com relativa facilidade. Uma distancia enorme, no que toca a saber e a praticar, separou as duas equipas. A diferença verificou-se no primeiro pontapé e foi crescendo sempre até assumir proporções enormes no ultimo chuto. A defesa de Guimarães meteu água por todos os lados; o ataque, aqui e ali com um relampago, acabou igualmente por se desorientar e perder o rumo.

A partida não teve duvidas. Apenas no momento em que Custódio empatou 1-1 num remate de bandeira, a incerteza surgiu... Mas segundos depois, o Benfica esclarecia de pronto a situação. Não queremos dizer com isto que os benficas só realizassem o bom, mas parece-nos indiscutivel que os seus defeitos de jogo foram diminutos em comparação com as qualidades e virtudes do seu futebol que só cabem num saco grande. O atilho que fecha este saco bem pode chamar-se titulo.

TAVARES DA SILVA

CONCURSO INTERNACIONAL

de ginástica aplicada

Começa na sexta-feira, no Ginásio Clube Português, o grande concurso de ginástica de aparelhos, que se organiza pela primeira vez em Portugal, concorrendo equipas e atletas estrangeiros e os representantes do Lisboa Ginásio e do G. C. P..

O concurso dura quatro sessões, sendo a de sábado, á noite, no Pavilhão dos Desportos, a unica exibição publica do excelente campeonato. Nesta festa, além de concursos individuais, e de equipas, fazendo estas a «prova» em paralelas, apresenta-se uma equipa de senhoras francesas, do Clube Ginástico de Riom, que vem a Lisboa disputar o concurso na categoria «Homens» e colaborar em exibições com a sua turma feminina que já actuou em 1948 em Veneza.

No desafio Sporting-Sporting de Braga o defesa minhoto Abel, repele a bola, num lance em que Palmeiro ia também intervir. Ao longe Travaços observa a jogada

NA CONSTITUIÇÃO

Os avançados do Porto não foram felizes

contra o Olhanense

Os portuenses não esperavam ter tanto trabalho na frente do Olhanense. Depois de uma exibição prometedora contra os rapazes de Setubal, exibição que deixou as melhores esperanças nos adeptos do campeão nortenho, aguardava-se que a equipa correspondesse um pouco mais em poder ofensivo. Assim não aconteceu, a despeito do grupo ter dominado bastante no decorrer do desafio, e principalmente na primeira parte.

A má exibição dos dianteiros portuenses pode filiar-se também no irregular trabalho dos médios de ataque. Gastão e Romão nunca se entenderam no passe e na colocação no terreno, o primeiro embrulhando-se constantemente com a bola, o segundo parando na frente dos adversários e reagindo mal depois de batido.

Ao contrário do Porto, os olhanenses mostraram-se mais certos na marcação aos adversários, mais rijos na luta de perto, impondo-se na antecipação e no remate, embora tivessem menos ocasiões favoráveis. Tratando-se de jogadores altos, foram ainda beneficiados pela maneira como os adversários actuaram—ora dando a bola por alto ora dominando-a defeituosamente.

Reconhecido, portanto, que os portuenses voltaram a jogar mal na frente, deve aceitar-se o empate como justo. A formação algarvia teve alguma sorte ao conseguí-lo, pois a bola saíu de um «canto» enganoso e 2 minutos depois de Vital marcar o unico tento da sua equipa, mas não existem duvidas sobre a legalidade do resultado e sobre a maneira esforçada como os algarvios o procuraram.

Julgamos, entretanto, que ainda pode esperar-se bom resultado das alterações que Augusto Silva introduziu na equipa. Joaquim e José Maria, os homens que no domingo anterior haviam ligado admiravelmente o ataque, não puderam ser apreciados com os mesmos bons olhos. No entanto, tentaram ambos impor um pouco de serenidade e espírito de ataque, sem o conseguirem, porque Monteiro da Costa não actuou como é seu costume, porque Vital e Sanfins deram pouco seguimento aos passes feitos.

Na equipa portuense voltou a jogar bem a defesa. Alfredo, o jogador numero um do encontro, sustentou admirável luta com o avançado-centro, Cabrita, também excelente em toda a partida, embora só de uma vez conseguisse desfeitear o adversário. O melhor atractivo do encontro esteve no trabalho destes dois jogadores. Depois deles, os dois defesas laterais do Porto, todo o sector defensivo dos algarvios, João da Palma e Soares em toques subtis, e Abraão.

A equipa olhanense, nunca renunciando ao ataque, teve de suportar o maior domínio portuense, mas um domínio que se viu sempre a tempo de ser desfeito pelos contrários. Esta maneira de jogar, quando se está empatado e se dispõe de avançados ágeis, causa sempre apreensões a um grupo. Experimentou-as o Porto, especialmente na parte final do encontro, quando Cabrita, João da Palma e Soares desferiram os seus golpes de surpresa contra a baliza portuense.

Esperava-se, portanto, o contrário do que veio a suceder. Os portuenses convenceram-se da sua ineficácia ofensiva depois de verificarem que lhe fugiam muitas bolas na frente da baliza algarvia, e desanimaram visivelmente na altura do golo de empate. Na segunda parte a equipa recomeçou com estilo agradável, mas cedeu novamente á medida que o tempo se aproximava do fim. Então, apareceu mais ao de cima o perigo olhanense.

Ao desafio faltou uma arbitragem cuidada, posto que no resultado não tenha influido Santos Marques. Os olhanenses, alguns homens da defesa e meia-defesa, prenderam muitas vezes o adversário com as pernas, *tocando-os* intencionalmente depois de batidos, e o árbitro raras vezes castigou a irregularidade. Houve ainda muitas paragens propositadas, longas, e o árbitro nada fez no propósito de as evitar.

O ponto obtido pelos algarvios no campo da Constituição, e não só isso mas o modo como o conseguiram, dará por certo que pensar aos orientadores técnicos da equipa do F. C. Porto. Dissemos já que o bom trabalho do ataque contra o Vitória de Setubal necessitava de ser convenientemente repetido e apreciado. Mas, de todos os modos, deve contar-se também com o valor algarvio, já vencedor nos campos da cidade do Sado e da Amoreira.

Logo, achamos que as tentativas produzidas não devem sofrer um abalo que faça entontecer e desperdiçar uma ideia julgada excelente por toda a crítica.

RODRIGUES TELES

SEGUNDA DIVISÃO

Só na última jornada os «títulos» serão atribuidos

Mais uma jornada—e atingir-se-á o termo das quatra provas que constituem a fase n.º 2 do Campeonato Nacional da. 2.ª Divisão.

Depois dos jogos de ontem, nada ficou esclarecido. Quer dizer: só no ultimo dia se tomará conhecimento dos quatro clubes que conseguiram qualificar-se para a «poule» final do torneio. Um grande atractivo!

Boavista e Leixões

Na zona A, o Boavista foi a Vila Real conquistar um excelente triunfo, por 4-1. E, no seu campo, o Leixões bateu o Vianense, por 6-1.

A classificação ficou assim: 1.º, Boavista, 3 vitórias, 1 empate e uma derrota, 17 golos marcados e 8 sofridos, 7 pontos; 2.º Leixões, 3 v., 2 d., 14-10 e 6 pontos; 3.º Vila Real, 2 v. e 3 d., 8-13, 4 pontos; e 4.º Vianense, 1 v., 1 emp. e 3 d., 6-14, 3 pontos.

No próximo domingo, o Boavista deslocar-se-á para Viana do Castelo e o Leixões receberá o Vila Real. A tarefa do Leixões parece simplificada. Mas que sucederá ao Boavista? Os dois clubes da A. F. Porto irão jogar cartada decisiva.

Académico de Viseu e União da Guarda

Na zona B, operou-se uma reviravolta na tabela da classificação, pois aconteceu que o Académico de Viseu desalojou o União da Guarda

(Continua na 9.ª pág.)

PRIMEIRA DIVISÃO

Recuperação do Estoril

Atlético mantém-se no 3.º posto

Excesso de confiança dos belenenses — Os capas negras empataram em Elvas — Os setubalenses outra vez no caminho do triunfo

No Estoril. O Atlético defendia o seu brilhante terceiro lugar, arrancado até aqui a golpes de energia e de bom jogo também. O Estoril, por seu turno, ia tentar a sua recuperação sensacional, assinalada por duas boas vitórias.

Os amarelos da Costa do Sol levaram a melhor. Mas o desafio decorreu no tom de equilibrio que se previa. Houve dureza, de tal modo que os dois avançados-centro saíram do campo lesionados. Houve, em resumo, emoção.

E' impressionante a maneira como o Estoril Praia procura fugir da zona perigosa. Repare-se que nesta altura encontra-se já em antepenultimo lugar, com 1 ponto de vantagem sobre o Vitória de Guimarães e 3 pontos sobre o Lusitano, esforçado.

A situação apresenta-se, agora, mais agradável para os amarelos. Com uma vitória na próxima jornada, pode ficar perto do topo superior da segunda metade, isto depois de roçar a cauda. Note-se que do 3.º ao 13.º a diferença é somente de sete pontos. Quer dizer: até final do campeonato tudo pode suceder.

Quando o resultado estava em 1-1 o Atlético desperdiçou oportunidades. Ben David e Teixeira da Silva, aquele com um remate á trave e este com uma perdida, talvez tenham consumido uma possível vitória atlética... Talvez. Que nisto de futebol—tudo é *talvez* e *talvez*..

O Atlético não desmereceu, jogando á altura do seu terceiro lugar. Incontestavelmente. Também o Estoril, já refeito, com o *moral* dos jogadores reanimado, deu luta e conquistou apreciável êxito. Temos equipa? Oxalá que sim.

O Atlético permanece no terceiro posto. Bem bom.

Mas, observe-se, houve muita quesilia, infelizmente. E o Estoril, em boa verdade, foi o mais prejudicado, porque Mota teve de abandonar o campo carregado violentamente por um adversário. Chegou a haver tentativa de invasão do campo! Lamentável.

Excesso de confiança

Em Vila Real de Santo António o Belenenses sofreu uma derrota pela tangente, num jogo em que os dois ataques marcaram golos como até aqui não o haviam feito. Repare-se: cinco bolas fez o ataque dos algarvios; quatro o ataque do grupo das Salésias. Tantos!

O grupo da capital começou esplendidamente, num ritmo largo, de movimentos amplos, a que a equipa não nos vinha habituando, e atingiu duas bolas de vantagem. Com 3-1 a seu favor, o grupo de Belem abrandou inexplicavelmente. E de tal modo que permitiu uma recuperação brilhante dos vilarrealenses, já com 3-2 ao intervalo e fazendo 3-3 a pouco tempo da segunda parte. Aqui principiou nova fase dos algarvios, á procura da vitória. Com tanta felicidade que a breve trecho tinham 5-3! Foi precisamente no ultimo minuto que Feliciano, em remate de canto marcado por Serafim, fixou o resultado. Repare-se: canto marcado por Serafim e remate feito por Feliciano... Ele sempre há coisas no futebol!... tusiasmo, energia e apego á luta. Os lisboetas,

O Lusitano ganhou a partida á custa de enaliás, responderam no mesmo tom. E por isso o desafio foi dificilimo para o juiz de campo (Contente de Sousa)—que não deve ter ficado muito... contente! Ao fim e ao cabo o grupo de Vila Real de Santo António não deixou de ganhar muito bem. O excesso de confiança dos azuis facilitou-lhes a tarefa? Mas a virtude dos algarvios está em ter sabido aproveitar a oportunidade.

O Lusitano, sem Isaurindo nem Balbino, teve de chamar o «keeper» da reserva de juniores! O rapaz portou-se bem, rezam as crónicas. E' curiosa a tendência do Lusitano para bons guarda-redes.

Os capas negras voltaram aos empates fora...

A Associação Académica de Coimbra deslocou-se para Elvas. E contra a expectativa regressou á sua terra com um espectaculoso empate. Houve uma época, já neste campeonato, claro, que os estudantes venciam em casa e empatavam fora. Parece que o «team» do Mondego está a querer retomar esse fio de resultados. Bem precisa, porque, tendo entrado na calha das derrotas, está em rodagem... para os ultimos lugares. Como os tempos mudam! Todavia, os capas negras não perdem a sua alegria.

Simplesmente, têm agora de entrar no período do sofrimento e preparam-se para tudo que seja dificuldades.

Este empate, em Elvas, revela a disposição do onze académico. E diz-nos que o Elvas continua a ser grupo para tudo. O triunfo elvense esteve á vista. O resultado, para além de metade da segunda parte, era de 3-1 para os raianos. Pois, no ultimo quarto de hora, os capas negras obtiveram o empate. Eis um pormenor que traduz a maneira animosa como os rapazes da A. A. se bateram.

O guarda-redes do Elvas, o espanhol Roger, aliás bom elemento, contribuiu com dois deslizes para o empate. Não segurou remates e nas recargas a bola foi ás malhas da rede.

Partida interessante, movimentada, em despiques de emoção e de ataques alternados. O Elvas atacou mais e merecia ganhar. Capela

(Continua na 9.ª pág.)

A marcha do campeonato

Sporting, 5-Sp. de Braga, 2
Estoril, 2-Atlético, 1
Vit. Guimarães, 3- Benfica, 5
Lusitano, 5-Belenenses, 4
F. C. Porto, 1-Olhanense, 1
Elvas, 3-Académica, 3
Vit. Setubal, 2-Sp. Covilhã, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica...	20	16	3	1	66	23	35
Sporting..	20	15	1	4	70	25	31
Atlético...	20	8	6	6	39	34	22
F. C. Porto... ...	20	9	2	9	47	40	20
Belenenses... ...	20	7	6	7	30	36	20
V. Setubal	20	9	2	9	42	53	20
Olhanense... ...	20	7	5	8	37	47	19
A. Académica...	20	6	6	8	41	45	18
Sp. Covilhã ...	20	7	4	9	42	58	18
Elvas..	20	7	3	10	32	41	17
Sport. de Braga	20	7	2	11	41	41	16
Estoril	20	5	6	9	33	48	16
V. Guimarães ..	20	5	5	10	37	48	15
Lusitano	20	6	1	13	34	55	13

A 20.ª jornada do Campeonato Nacional, embora provocando alterações na ordenação dos clubes, em relação á «ronda» anterior, poucas indicações forneceu quanto á classificação que cada um terá no fim da prova.

Radicou-se a ideia de que o título só poderá vir a pertencer ao Benfica ou ao Sporting. Mas, em boa verdade esse pensamento é já remoto.

Vislumbram-se, portanto, neste campeonato três lutas—uma para o título, outra para o terceiro lugar que se apresenta valorizado quando todos perdem a esperança de alcançar melhor; e outra para evitar a «zona perigosa».

A jornada de ontem deu-nos, apenas, três encontros Lisboa-Provincia. Benfica e Sporting não se deixaram surpreender, mas já o mesmo não se pode dizer do Belenenses, pois os algarvios do Lusitano parecem querer ser os «tomba-gigantes». Depois do Sporting... o Belenenses.

O Atlético perdeu no Estoril, mas pôde, assim mesmo, ficar isolado no terceiro lugar, aproveitando da circunstancia de o que mais de perto o seguia—Belenenses—também ter sido derrotado .

E começam, na tabela da classificação, a série de permutas: o F. C. Porto subiu para 4.º lugar por troca com o Belenenses; o Vitória de Setubal ascendeu a 6.º, envertendo a posição com o Olhanense, que fecha, agora, a primeira metade da tabela.

Depois, ainda: a Académica permutou com o Sporting da Covilhã; o Elvas com o Sporting de Braga; o Estoril com o Vitória de Guimarães.

A luta entre os ultimos continua repleta de interesse. Adivinha-se-lhes vontade firme de não baixarem de divisão. Como sempre, a diferença de pontos entre os ultimos é de molde a manter até ás derradeiras jornadas—se não até á derradeira—as duvidas.

Nos jogos de ontem marcaram-se 37 golos. E' das jornadas mais férteis em tentos.

NO ESTÁDIO ALVALADE

Fácil vitória do Sporting

No estádio Alvalade defrontaram-se dois Sportingues. O de Lisboa—melhor dizendo, de Portugal—e o de Braga. Resultado: 5-2 a favor dos «leões». Os outros, os sportinguistas do Minho não são da familia.

O desafio não agradou—por completo. Teve, aqui e além, alguns momentos de bom jogo, por parte do Sporting cá de baixo em especial, mas o ritmo foi demasiadamente lento, ainda que ao começar cada uma das partes os lisboetas parecessem dispostos a jogo veloz.

O Sporting marcou aos cinco minutos. Um excelente golo, por sinal, nascido num passe de Juca e concluido por Travaços com um «tiro». Um pontapé daqueles que Travaços chegou a habituar-nos—e de que parecia estar esquecido...

Este golo, tão fácil, deu aos «leões» a certeza de que o triunfo estava certo. Até porque os minhotos nas suas avançadas não davam nunca a sensação de perigo. Lances bem desenhados a meio do terreno, toques, preciosissimos, mas nada de progredir ou de rematar. E foi de tal modo assim que Azevedo, nos noventa minutos de jogo, apenas fez uma defesa dificil. Ou melhor, aparatosa, a remate de Eloi, o mais hábil dos dianteiros bracarenses, acusando a falta do seu antigo companheiro de ala, Diamantino, nesta altura a caminho de Africa. Boa viagem!...

Os lisboetas não chegaram a impor dominio absoluto. De resto, é essa a sua caracteristica. Deixam os adversários adiantar-se, para depois desferirem os golpes mortais. Ontem, no Alvalade, foi assim? Em parte, sim. Havia equilibrio territorial e de repente apareciam os dianteiros do Sporting de Portugal em condições de visar as redes com êxito. Assim marcaram cinco golos—sem terem feito, no conjunto da partida, uma exibição que impressionasse. Houve, de resto, unidades que fraquejaram e contribuiram para isso. Canário e Juca, por exemplo, não chegaram a atingir o padrão do costume. Juca teve, até, uma primeira parte desagradável com cabeças para trás, desorientação, e entregas de bola aos adversários. Então, Juca!

A meio da segunda parte o Sporting de Braga cedeu, visivelmente. O Sporting de Alvalade aproveitou para impôr maior dominio. E, todavia, no quarto de hora final só os visitantes marcaram um golo, de grande penalidade, a castigar falta de Barrosa—que afastou a bola, com a mão, quando ela ia a transpor a linha das balizas. Este periodo final, todavia, pertenceu claramente aos lisboetas.

O Sporting, portanto, venceu fácilmente, com um á vontade que teve, aqui e além, tradução em jogadas esplendidas. O segundo golo dos «leões» foi do melhor tipo.

No Sporting, Azevedo jogou á vontade. A defesa teve em Barrosa a melhor unidade. Barrosa foi, de resto, o melhor «leão» e o melhor jogador em campo. De longe. Jogando com uma autoridade impressionante, sem nunca perder o ritmo, firme e seguro. Manuel Marques, no declinar da sua carreira, brilhou (dizemos *brilhou* convictamente) em jogadas de antecipação. Manecas, nisso, é inexcedivel!

Dito já o que se passou com Canário e Juca, referimo-nos ao ataque. Vasques foi, no conjunto, o melhor elemento, uma unidade que teve belos momentos, mas que ás vezes interrompeu o ritmo do ataque «leão» indo longe de mais. Travaços esteve aos altos e baixos, digamos. Mas pertenceram-lhe as jogadas mais fulgurantes, algumas delas naquele jeito que fez de Travaços um avançado de primeira linha. Até apareceu a rematar como o não fazia há muito. E demonstrou, na sua passada ampla, larga, boa condição fisica. Dos companheiros Wilson progride, e tem de quando em quando lances magnificos, a que só falta continuidade. São explosões sem seguimento... Os extremos foram os mais fracos. Sem duvida. Mas Martins não é inteiramente culpado. Vasques, de quando em quando, esquecia-se que era Martins e não Jesus Correia o seu companheiro de *asa*... E os seus passes só um Jesus Correia, lançado a galope, os alcançaria...

Que dizer do Braga? Foi um «team» animoso, sem duvida, jogando bem a meio do terreno, mas falhando sempre e sempre na zona de remate. Não é possivel, seja a que equipa for, fazer bom resultado com dianteiros que não atiram ás redes. O percalço sucedido a Mário enfraqueceu, ainda mais, se é possivel, um ataque super-fraco a concluir. Rematar não era com os bracarenses... Eloi, um habilidoso, perdeu-se na zona de remate. Todos! Tinhamos interesse em ver jogar Cesário! Revelou-nos faculdades e uma classe certa.

O Braga foi o que sempre tem sido. Equipa de jogo vistoso——mas de jogo pouco eficaz.

O sr. Cunha Pinto fez boa arbitragem? Sem duvida. Mas é de reparar que gesticula de mais e que toma atitudes que caem um pouco no ridiculo. Como já dissemos: parece um *policia sinaleiro!* Não sabemos bem para quê...

MANUEL MOTA

Desafios amigaveis de futebol

«Os Ardinas» empataram em Mafra

Em Mafra efectuou-se ontem um desafio entre a categoria de honra do Clube de Futebol «Os Ardinas» e o grupo local, verificando-se um empate 3-3. O jogo decorreu com aprumo, deixando os «Ardinas» muita simpatia pela forma como se comportaram.

Alenquer venceu um grupo de Lisboa

No encontro que ontem se efectuou entre o Sport Clube Alenquer e o Record União Atlético de Lisboa, que foi a Alenquer a convite daquele grupo, saiu vencedor o Sport Clube Alenquer por 4-2.

Redução das passagens para a VENEZUELA !!!

Uma boa notícia.....

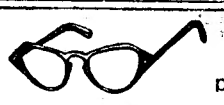
A **KLM** com mais de trinta anos de existência, é a única Companhia filiada na IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos) a explorar carreiras aéreas directas entre Portugal e Venezuela, o que garante aos passageiros uma viagem rápida, segura e confortável, sem o incómodo de transbordos. Deliciosas refeições servidas gratuitamente a bordo dos aviões. Cuidada assistência aos passageiros. Aviões quadrimotores modernos e potentes Douglas DC-6.

Lisboa-Caracas	Esc. 13.651$00
Lisboa-Curaçau	Esc. 13.651$00
Lisboa-Aruba	Esc. 13.651$00
Lisboa-Barranquilha	Esc. 14.428$50
Lisboa-Maracaibo	Esc.14.428$50

incluindo Imposto de Selo e Taxa de Aeroporto.

Para mais informações e marcação de lugares queiram airigir-se às principais Agências de Viagens.

KLM
ROYAL DUTCH AIRLINES



Execução de receituário a preços módicos

Horácio, L.da, Oculistas

Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA

(Junto á paragem zona dos Anjos)

As condições

em que passa a exercer-se *a profissão*

de empregado de escritório

Estão agora a ser muito debatidas as condições em que passa a ser exercida a função de empregado de escritório, o seu acesso a lugares superiores dentro das próprias empresas, e as circunstancias em que se concede a carteira profissional. A matéria é, na verdade, muito vasta, mas, no fundo, o que mais está exposto á crítica dos interessados é o caso respeitante ao acesso que até aqui se fazia por escolha das classes patronais e que, de futuro, passará a fazer-se mediante a prestação de provas, em que não entra, como assunto de exame, apenas o que constitui necessidade para o exercicio de empregado de escritório—mas, também em conhecimento geral de cultura geral. Talvez coisas muito interessantes para erguer o nivel cultural da população—mas que interessarão muito pouco ao progresso das empresas...

Com efeito, não faz sentido que para os individuos, agora empregados e exercendo a contento dos patrões os seus lugares nas administrações das grandes empresas, classificadas, segundo o critério patronal, que melhor do que ninguém reconhece o valor do seu pessoal—se exija, de futuro, exame para ocesso ás categorias imediatas, com uma acumulação de matéria que práticamente torna impossivel ou inacessivel aos resultados dos exames. Além disso, as condições de vida de todos exije hoje uma soma de trabalho muito maior, visto que, na maioria dos casos, cada um, para ocorrer ás suas despesas, tem de desempenhar outros serviços, fora das horas normais do lugar principal. Estas necessidades prementes tornam impossivel distrair mais tempo para o estudo das matérias exigidas para os tais exames. Temos, pois, como resultado, que não se preparando—segundo os propósitos da carteira profisisonal agora em experiência de seis meses—para acesso ás categorias superiores o empregado desiste de tudo, a começar por não ter qualquer interesse pelos cargos que desempenha, sabido que ficará o resto da existência a marcar passo, enquanto verá ocupar os lugares a que tinha direito, com toda a justiça, os individuos diplomados, por exemplo, com Ciências Económicas, cujo diploma não dará maior garantia para o patrão do que a competência que ele reconhecia no empregado que assim não poderá fazer subir, nas vagas que se derem nas suas casas.

Pelo que se verifica, o prejuizo que esta disposição vem causar a empregados e patrões, não justifica o diploma, embora se reconheça que, de futuro, para aqueles que hão-de vir a ser empregados de escritório e já saibam antecipadamente, as condições em que terão ingresso na classe, trará a esta uma soma de pessoal mais bem adestrado. No entanto, verifica-se que, até hoje, um grande numero de empresas, bancos e companhias está a ser administrado por individuos a quem a prática e o estudo pessoal deram condições suficientes que não desmerecem a par das diplomados—e quantas vezes esse pessoal se faz por si próprio e á custa da sua experiência, apesar de ter começado pelos lugares mais humildes. Os que têm merecimento—por si o conquistam. Mas os outros, mais mediocres, também têm direito a viver e a evoluir, embora mais lentamente. Para premiar melhor ou pior o seu labor e o seu valor, lá estarão os chefes e os patrões.

Que se tomem disposições para a defesa de quem trabalha, estamos de acordo. Que se pretenda dificultar a vida, complicando-a mais do que ela já está, é exagero demasiado.

CARLOS MONTEZ
ADVOGADO
Rua do Crucifixo, 116, 3.º—Telefone 2 4528

Não se considera iminente

a ofensiva comunista contra o Tibet

LONDRES, 6. — Nove divisões do Exército comunista chinês encontrar-se-iam actualmente no Sinkiang (Turquestão chinês), na fronteira do Norte do Tibet, segundo afirmações de Mohammed Amin Ugra, antigo vice-governador desta provincia, que chegou como refugiado político a Nova Delhi.

O correspondente especial do «Daily Telegraph», que transmite estas informações, acrescenta que, segundo aquela individualidade, estão muitos oficiais soviéticos em várias cidades do Sinkiang cuja economia estaria inteiramente nas mãos dos russos.

Informações recebidas em Delhi referem-se á presença do «governo provisório popular do Tibet» e do «exército tibetano de libertação» nas regiões fronteiriças deste país.

G. Ward Price transmite ao «Daily Mail» de Yatung, no Tibet, que se encontrou com um enviado das autoridades tibetanas de Lhassa que vai entrar em contacto com representantes do Governo comunista chinês em Delhi, Singapura e Hong-Kong para se informar das intenções deste relativamente ao seu país e que teria declarado ao jornalista britanico que em Lhassa não se considera iminente a ofensiva chinesa contra o Tibet.—(F. P.).

A morte de Lebrun

(Continuação da 1.ª pag.)

Altos Estudos Comerciais, quando, em 1898, foi eleito conselheiro geral do cantão de Audun-le-Roman. Sete anos depois desse primeiro passo de uma nova carreira, que lhe havia de assegurar papel de relevo na politica francesa, era eleito presidente do conselho geral do mesmo departamento, cargo em que se conservou até que, em 1932, foi eleito Chefe do Estado.

De 1900 a 1914 fez parte da Camara dos Deputados, entre os membros da Esquerda Democrática.

Em 1911, poucos dias antes do incidente de Agadir, Albert Lebrun sobraçava a pasta das Colónias, no gabinete de Caillaux. Foi ele que recebeu o encargo do Governo de defender no Parlamento o acordo que pôs termo ao incidente. No Governo de Poincaré, que se seguiu Lebrun conservou a pasta das Colónias, passando depois para a da Guerra.

Eleito vice-presidente da Camara dos Deputados, voltou ao Ministério das Colónias, sob a presidência de Doumergue.

Ao estalar a primeira guerra mundial, partiu para a frente de batalha, como comandante de artilharia, no posto de tenente-coronel.

Eleito presidente da Comissão do Orçamento, foi escolhido por Clemenceau para seu ministro do Bloqueio e das Regiões Libertadas, que abandonou em virtude de um conflito com o «Tigre».

Reeleito deputado, passou, pouco depois ao Senado, e desenvolveu mportante actividade financeira e colonial.

Após o assassinio do presidente Doumer, Albert Lebrun, que ocupava então a presidência do Senado, foi eleito chefe do Estado, cargo para o qual foi reelieto em 1939, quando já pairavam sobre a Europa as nuvens negras da guerra próxima.

Em seguida á assinatura do armisticio, resignou das suas funções e como era partidário da resistência, nas Colónias, o Governo de Vichy teve-o, como prisioneiro, rigorosamente vigiado em sua casa.

Em Agosto de 1943, os alemães prenderam Albert Lebrun na sua residência em Vizille, próximo de Grenoble. Esteve internado num campo da Baviera e entre os seus companheiros de internamento encontravam-se François Poncet, actual Alto Comissário francês na Alemanha, e o antigo primeiro-ministro francês, Paul Reynaud. Foi trazido novamente para a França, depois de dois meses de permanência no campo de internamento, devido ao seu precário estado de saude.

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

O muito é feito de poucos
Eis a divisa da **Grande Ourivesaria da Moda:** ganhando pouco, consegue-se mais.
Rua da Prata, 257

A estrutura económica

e o aproveitamento na Suíça das condições naturais

Por iniciativa do Instituto para a Alta Cultura e do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, realiza-se hoje, ás 18 horas, na sede deste estabelecimento, de ensino, uma conferência do sr. dr. J. A. Dorig, professor da Universidade Comercial de St. Gall, ácerca da estrutura económica suiça. O conferencista porá em evidência três factos, básicos para a compreensão do fenómeno económico, muito especial, da Suiça: o exiguo território do país, muito denso de população e de mercado interno restricto; a sua falta de acesso ao mar, e, portanto, aos grandes mercados mundiais; e a pouca produtividade do solo suiço, sobretudo em matérias-primas, necessárias á sua industria. Sobre êsses factos, fará diversas considerações, e apontará dados estatísticos, muito elucidativos da sua exposição.

Ao falar, depois, da agricultura e das dificuldades com que se luta para o abastecimento do país (mesmo quando as culturas sejam intensificadas ao máximo, como se fez durante a guerra) indica dar-se, com ela, um caso, identico aos dos outros ramos da actividade suiça: o predominio da pequena propriedade, provocando, por sua vez, produção de alta qualidade, e exportação, pois, de produtos de qualidade. E até—caso também tipico, da economia suiça,—a exportação de tecnica, de processos de fabrico.

Notará, a seguir, que, apesar do desfavor das condições naturais, a Suiça disfruta dum bem-estar económico, real, indiscutivel e, até, invejado por muitas outras nações, produto, primeiro, do esforço multisecular de todo um povo, da luta, por esse bem, sem interrupções, num trabalho persistente, paciente, metódico e sistemático, e da super-industrialização. (A Suiça tem 436.000 operários—a décima parte da sua população).

E referir-se-á largamente ás principais industrias suiças.

Depois, abordará outro factor que muito favorece o desenvolvimento económico do país: a estabilidade da sua politica interna e externa.

Na segunda parte, ocupar-se-á da riqueza da Suiça, baseada na poupança do seu povo, nos bens dos emigrantes que voltam ao país, na abundancia de capitais estrangeiros, no genio comercial dos seus homens de negócio, etc. Falará, ainda, dos factores activos da sua balança de pagamentos, que suprem o «deficit», grande, da sua balança comercial: o turismo; o tráfego ferroviário, como «placa giratoria da Europa»; a actividade internacional da banca suiça e a colocação de capitais no estrangeiro; a industria de seguros e resseguros, etc.

Por fim, tratará dum grande problema da actualidade: as relações entre o Estado e a Economia, pretexto para mostrar que, sendo a Suiça altamente industrializada, e apesar do partido socialista ser o mais forte, há no país grandes reservas e reacções perante as doutrinas da nacionalização da produção e da economia planificada.—Não está a Suiça—afirmará—disposta a sacrificar a sua liberdade e o seu nivel económico-social a doutrinas importadas. Continua a querer, sim, como disse o seu grande poeta nacional, Gottfried Keller, «Ordem na liberdade e liberdade na ordem».

Três ministros visitaram Monserrate e os Seteais

SINTRA, 6.—Os srs. professor Costa Leite (Lumbrales), engenheiro José Frederico Ulrich e dr. Castro Fernandes, respectivamente ministros das Finanças, das Obras Publicas e da Economia, acompanhados pelos srs. dr. António Luís Gomes e engenheiro Gomes da Silva, directores-gerais, respectivamente, da Fazenda Publica e dos Monumentos Nacionais, visitaram demoradamente o formoso Parque de Monserrate, que tem estado entregue ao excelente administrador Couto Tavares, que é simultaneamente um artista de gosto, a fim de examinar «in loco» as possibilidades de utilização futura daquele maravilhoso e rico museu botanico vivo.

Entre outros assuntos tratados durante a visita, pôs-se a hipótese de se instalar ali um campo de «golf».

Depois, aquelas entidades visitaram o palácio dos Seteais, que foi adquirido pelo Estado, e onde se pensa montar uma pousada.

O interesse manifestado pelos três membros do Governo e pelos seus directos colaboradores leva-nos á legitima esperança de que aquelas duas joias sintrenses serão aproveitadas da melhor maneira para o desenvolvimento do turismo nesta lindissima região.

Posto MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

Foi encerrado na Câ

que vai votar a e

(Continuação da 1.ª pag.)

de moção prejudicial, a rejeição em bloco de todas as emendas á emenda de Dominjon (MRP). Prestou homenagem á resistência física dos oradores comunistas e disse que compete agora aos outros deputados recorrer á contra-ofensiva. Um deputado comunista declarou a moção de Betolaud inaceitável, porque não é regulamentar, e travou-se grande discussão entre o presidente da Assembleia e o orador comunista.

Este não tarda a ser rendido por Peron, igualmente comunista, que declara que o seu grupo retira todas as subemendas, tornando a apresentá-las brevemente sob a forma de artigos adicionais. A seguir, foi apresentada á Assembleia uma emenda de Thuillier, outro comunista, á moção prejudicial, propondo a rejeição pura e simples do projecto em discussão. São 5 horas. A cadeira presidencial passa a ser ocupada por Bouxom (M. R. P.).

Continuando a táctica obstrucionista, Lamps (comunista) sobe á tribuna e lê um extenso artigo da Imprensa acerca da Revolução de Outubro e refere-se em pormenor á situação dos operários em França. E' frequentemente interrompido, com sua autorização, por membros do seu próprio grupo. Por diversas vezes, o presidente tenta impedir essas interrupções e acaba por decidir que não figurarão na acta da

Paris ficou hoje

sem transportes colectivos

PARIS, 6—A capital viu-se privada, esta manhã, dos meios de transporte habituais: metropolitano e autocarros.

A greve dos transportes colectivos—a terceira depois da Libertação—transformou a fisionomia da cidade. Contudo, o tráfego não está totalmente interrompido e três linhas pelo menos do metropolitano e várias dezenas de autobuses garantem, esta manhã, um serviço, se não normal pelo menos regular.

E' grande a animação nas ruas banhadas de Sol, em que a circulação automovel atinge uma intensidade extraordinária. Os poderes publicos tomaram medidas para suprir em parte a carência do metropolitano e dos autobuses. Há serviços oficiais de transportes em camiões particulares e publicos, que partem dos arrabaldes da capital não servidos pelo caminho de ferro e transportam para as portas de Paris os trabalhadores que não dispõem de qualquer meio de transporte pessoal. Dali, outros camiões e autocarros transportam a multidão dos empregados e operários até aos centros de concentração.

A iniciativa privada e a boa-vontade pessoal esforçam-se por remediar na medida do possível as perturbações provocadas por esta greve na vida económica da capital. Com grande frequência, proprietários de automóveis oferecem boleias aos peões e instituiu-se uma espécie de «Bolsa gratuita» a cada encruzilhada da periferia. E' prodigioso o numero de bicicletas que rodam pelas ruas e avenidas. Lembra o dos anos negros da ocupação alemã e da época de falta de gasolina. Forças da Polícia esforçam-se por regulamentar com bonomia a circulação. Em cada camião do Exército ou da administração publica, posto á disposição do publico, um militar fardado vela pela disciplina e pela segurança destes transportes colectivos de novo género. Não há notícia de incidentes.—(F. P.).

Segure as suas mercadorias contra
Dirija-se à
ULTRA
Sede em Lisboa: R. da Prata 108 (Edificio
32727 (Direcçã

o debate

nara francesa

nfiança no Governo

sessão a fim de aliviar o trabalho do pessoal. Lamps continua a discursar. A's 10 horas, deixa finalmente a tribuna. Le Troquer, socialista, que preside agora á sessão, anuncia que Dominjon retirou a sua emenda e Betholaud a sua moção prejudicial.

O presidente do Conselho, Bidault, senta-se então na bancada do Governo, com René Mayer, ministro da Justiça, e René Plevan, ministro da Defesa Nacional. De Menthon sobe á tribuna e declara que toma á sua conta e envia para a mesa a moção retirada por Dominjon. Bidault levanta-se nesta altura e declara:

«O Governo aceita esta emenda. Acerca dela, sem modificação nem aditamento, põe a questão de confiança. Impõe-se, necessàriamente, uma prolongação de urgência».

Le Troquer anuncia então que a votação da confiança se efectuará na noite de terça para quarta-feira ás 0 horas. A sessão foi levantada ás 10 e 10. —(France Presse).

A emenda acerca da qual se pôs a questão de confiança

PARIS, 6.—A emenda que de Menthon apresentou esta manhã á Assembleia Nacional é a que Dominjon (M. R. P.) tinha enviado para a mesa e mais tarde retirada. Tende a substituir o art. 1 do projecto de lei relativo á repressão de certos atentados á segurança do Estado. Diz o seguinte:

O art. 76 do Código Penal, é completado aplicando-se em tempo de paz a pena de prisão a todos os franceses que se tornem autores de:

1.º—Mau fabrico voluntário na produção de material de guerra; 2.º—Deteriorização ou destruição voluntária de material ou fornecimentos destinados á defesa nacional ou utilizados por esta; 3.º—Obstáculos violentos á circulação desse material; 4.º—Participação com conhecimento de causa em empresa de desmoralização do Exército ou da nação, com o fim de lesar a defesa nacional.—(F. P.).

Tudo indica que o Governo terá um voto de confiança

PARIS, 6.—Cinquenta e quatro horas de debates ininterruptos — cortadas por incidentes muito violentos—foram consagradas á discussão do projecto de lei sobre a repressão dos actos de sabotagem. Batendo todos os «records» de ocupação da tribuna, o deputado comunista Lamps falou, sem descanso, durante mais de cinco horas.

Para acabar com este beco sem saida, que não tem precedente, e neutralizar o obstrucionismo comunista, houve, durante a noite, consultas entre os dirigentes dos grupos não-comunistas da Assembleia. Chegou-se a uma solução prática: pôr a questão de confiança sobre o conjunto do texto em discussão, o que o presidente do Conselho Bidault aceitou. Nestas condições, o debate foi suspenso e proceder-se-á á votação da confiança dentro de 24 horas, ou seja na noite de terça-feira para quarta-feira.

Nas conversações desta noite, acentuou-se a unanimidade a obter-se dos partidos não-comunistas no que respeita á votação das disposições contra a sabotagem. Houve acordo dos moderados e até dos membros do intergrupo U. P. F. (gaulista).

Quanto aos socialistas, representantes da S. F. I. O., diziam nos corredores do palácio Bourbon que, tendo conseguido desde já a «retirada das disposições perigosas para a classe operária», estavam dispostos a votar a confiança e o projecto de lei apresentado pelo Governo.—(F. P.).

A qualidade *do pão* suscita novas acções *da Intendência*

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços da Fiscalização, que se encontra em Vila Viçosa, dada a péssima qualidade do pão que ali estava a ser fabricado, assim como em Estremôs, o que estava a suscitar reclamações, mandou chamar os industriais destas áreas, com quem teve uma conferência sobre o caso.

Entretanto, uma brigada de fiscais recebeu instruções para assistir ao fabrico do pão, colher amostras das farinhas e massas e, simultaneamente, proceder á colheita de amostras de farinhas nas fábricas fornecedoras.

Pena é que em Lisboa não se faça outro tanto junto de algumas padarias onde o pão continua a ser detestável e junto das fábricas fornecedoras das farinhas, para se averiguar de quem é a responsabilidade da má qualidade do pão. Ou então comparar o pão razoavel de algumas padarias com o das outras, onde ele é péssimo, para se tomarem as medidas que se impõem.

Sacos com muito peso de papel...

Continuam a aparecer na Direcção dos Serviços de Fiscalização, reclamações do publico consumidor contra o peso dos sacos de papel, que pesam o triplo do normal. Estão a ser ultimados os processos contra alguns fabricantes, os quais vão ser enviados ao Tribunal. O director dos Serviços da Fiscalização deu instruções para prender os fabricantes de sacos de papel que teimem em afluir massas de colagem nos referidos sacos de forma a aumentar-lhes o peso.

Comerciantes presos e afiançados

Foram presos por especulação e presentes nos respectivos tribunais os seguintes comerciantes: Fernando Lima da Silva, empregado do Caracol Bar, Lisboa, por venda de sanduiches, por preço superior; Carlos Elisiário Alves, Alcobaça, por venda de carne de 9$60 a 13$80; Albina Pereira Mendes, de Moreira da Maia, por vender toucinho de 14$00 a 18$00; Maria Albertina Rodrigues Soares, Salreu, por comércio ilegitimo de arroz na feira de Estarreja, sem estar inscrita como comerciante, caução de 13.384$00; Manuel Soares da Quinta, Estarreja, por venda de batata a 2$60, arbitrada a caução de 11.736$00; Maria Adelina Marques da Silva, Salreu, por venda de batata a 2$60, não lhe foi arbitrada caução por ser menor, pelo que vai ser incriminada a patroa; João de Deus Paixão e Armindo Augusto Paixão, Penedono, por especulação de batata, afiançados com a multa provavel na totalidade de 62.000$; Maria do Rosário Galante, Santarém, especulação na venda de géneros de mercearia; Olinda Dias Freitas, Santarém, por vender toucinho de 12$40 a 14$00 e 15$20; João António Conde sucessor, Sarre, por açambarcamento de batata; Agostinho Moreira da Silva, de Rio Tinto, por açambarcamento de batata.

Comerciantes processados

Foram procesados os seguintes comerciantes: José Correia Carapinha, Almaçim, especulação em azeite, de 12$60 a 13$50; João Pereira Pinhão Junior, Lisboa, açambarcamento de 20 duzias de ovos, que foram lançados no consumo publico; Gl Pinto & Gonçalves, Ld.ª, Amadora, açambarcamento de bacalhau; António Martins Couto Junior, do Montijo, por especulação na venda de alcool e gasolina; Horácio da Silva Sabino, armazenista em Dois Portos, especulação em géneros de mercearia; José Augusto Carvalho, Lagos, por especulação na venda de alcool; e Francisco Franklin da Cruz, Lago, por venda de alcool mais caro.

EM 3 LINHAS

Vai ser reparada a estrada Alcochete-Samouco, na extensão de 4.397 metros, cujo custo é de 344 contos, dos quais 50 serão aplicados este ano.

///

No dia 1 de Abril realizasse o concurso para a empreitada da construção do Liceu de Oeiras. A base é de 8.128 contos.

///

A Ordem dos Médicos conta actualmente 5.835 filiados, dos quais 3.180 na secção de Lisboa, 1.580 na do Porto e 1.075 na de Coimbra. Na cidade de Lisboa existem 1.900 médicos.

///

O avião da carreira, no qual o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, segue para a Madeira, só partirá depois de ámanhã.

///

Chegou hoje dos portos de Africa o vapor «Pátria» com 436 passageiros.

///

O cauchu frio, novo produto em experiência no Texas, para o fabrico de pneus, promete dar a estes uma resistência superior a 100 mil quilómetros.

A GUERRA FRIA (1)

Nada caracteriza melhor o estado de espirito predominante no nosso tempo do que uma frase de Bainville escrita há vinte anos: «Chega sempre um momento em que, depois de suportar tudo, os homens querem viver. E' o momento das reacções salutares. Para realizar alguma coisa, essas reacções devem ter um principio».

Os primeiros sintomas da reacção provocada pelo espectáculo dos sofrimentos e das violências que foram, no ultimo século, o preço por que os povos pagaram a loucura dos seus dirigentes e guias, assumiram uma evidência deslumbradora. Os quatro anos de epilépsia atómica terminam por um hossana á paz. A paz, mas que paz?

Reduzido á sua expressão mais simples, o problema da liquidação da ultima guerra resume-se no reatamento de relações normais entre os vencedores. Esta necessidade, imposta pelos acontecimentos, torna-se mais imperativa á medida que o tempo revela a inanimidade dos sacrificios consentidos para eliminar os perigos do germanismo expansionista e agressivo.

O director do «Daily Mail», Frank Owen, cujo depoimento deve considerar-se insuspeito mesmo para os mais exigentes, resumiu assim o dilema inelutável posto pelo «décalage» entre a rapidez do progresso científico e a lentidão do progresso moral de que a evolução política é um aspecto: «Conseguir uma trégua de dez anos, que evite o choque dos dois blocos opostos pode resgatar a espécie humana dos seus excessos e depredações. Vale a pena tentá-la. A alternativa será, fatalmente, a guerra ou a corrida dos armamentos e, depois de um periodo curto de convulsões, a guerra. A próxima guerra todos sabem o que significa».

Essa trégua não é a paz. E', na expressão de Winston Churchill, um arranjo que permita a co-existência de dois mundos, o capitalista e o comunista, pondo termo aos ódios, riscos, inconvenientes e incertezas da guerra fria.

A realização deste objectivo oferece dificuldades quase insuperáveis. As soluções aventadas até agora aparecem sintetizadas em dois paradigmas o que se deduz do discurso de Edinburgo e o que foi apresentado, num artigo de «Reader's Digest», pelo antigo chefe dos serviços de planificação da Secretaria de Estado. O primeiro é a formula britanica de Churchill. o segundo a fórmula americana de Georges Kennan.

Em que se resume a tese do antigo primeiro-ministro britanico? A superioridade actual da União Soviética em armamentos tornou possivel e provável uma agressão. Esta tem sido evitada pela margem numérica do «stock» de bombas atómicas em poder dos Estados Unidos. Como essa vantagem tende a desaparecer, a unica alternativa para o conflito consiste em liquidar rápidamente a guerra fria pela realização de negociações imediatas entre as três grandes potências (Grã-Bretanha, Estados Unidos e Russia), conduzidas pelos seus dirigentes responsáveis. O fim concreto das negociações deve ser a delimitação das esferas de influência entre os blocos opostos, o que implica a realização de tratados de paz com os vencidos. Alemanha e Japão, e a criação de um sistema de fiscalização das armas de destruição em massa.

O marechal Tito define a posição da Jugoslávia perante a Rússia

BELGRADO, 6—No seu discurso de ontem em Split, o marechal Tito declarou, dirigindo-se claramente a Moscovo, que é inutil esperar da Jugoslávia o «mea culpa». Aludindo aos rumores duma reconciliação com a U. R. S. S., Tito afirmou, sem hesitar, que aquele que quiser «conversar» tem primeiro de desculpar-se de todas as calunias lançadas contra a Jugoslávia» e que «não cabe a esta dar o primeiro passo».

E' de notar que anteriormente, falando em Titovo, o marechal definira a posição do país relativamente ao mundo ocidental, acentuando que este não tinha a esperar concessões politicas ou outras contra o auxilio que possam conceder á Jugoslávia.—(F. P.).

Herdeiro inesperado de uma grande fortuna

DIJON, 6.—Um individuo de apelido Martinez, operário actualmente desempregado e pai de três crianças, é, com mais sete pessoas, herdeiro duma fortuna de 10 biliões de francos. Martinez é neto dum Diego Martinez, natural da província espanhola de Guadalajara, que, em 1880, foi tentar fortuna na América do Sul e faleceu em 1915, deixando oito prédios importantes em Buenos Aires e uma fortuna colossal. Dois aventureiros que se declararam seus filhos naturais, habilitaram-se á herança, iludindo um sacerdote que lhes passou certidões de idade falsas. Os dois homens foram desmascarados e a fortuna confiscada.

Em 1937, um parente residente em Espanha, deu-se a conhecer e permitiu descobrir os outros sete sobrinhos do falecido, entre os quais Martinez, residente perto de Dijon. A liquidação da herança vai começar.—(F. P.).

As eleições na Grécia deram a vitória aos partidos liberais

ATENAS, 6.—São estes os resultados das eleições gerais em Atenas, em 260 dos 295 círculos da capital: Frente Democrática de Sophianopulos, 35.599 votos; general Plastiras, 26.157; Partido Populista, 21.938; Partido Liberal, 16.828; Partido Social-Democrata de Papandreu, 15.937; antigos metaxistas, 6.700; grupo de Canellopulos, 8.552.

No Pireu, os resultados em 82 dos 131 círculos locais, são: Frente Democrática, 15.122; general Plestiras, 11.459; Partido Populista, 7.882; Partido Liberal, 5.933; Partido Social-Democrata de Papandreu, 4.121; Canellopulos, 2.493; antigos metaxistas, 2.463.

A Imprensa conservadora trata de medir o alcance de incontestável avanço dos partidos do centro e da Frente Democrática. Os jornais da extrema direita declaram que a próxima Camara não pode formar governo e tem de ser dissolvida. Os orgãos republicanos declaram que o liberalismo teve uma vitória estrondosa.—(F. P.).

NO

PIGALLE

FAUSTO CALDEIRA

apresenta as suas novas canções inigualáveis

os riscos de TRANSPORTES TERRESTRES.

MARINA

próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)

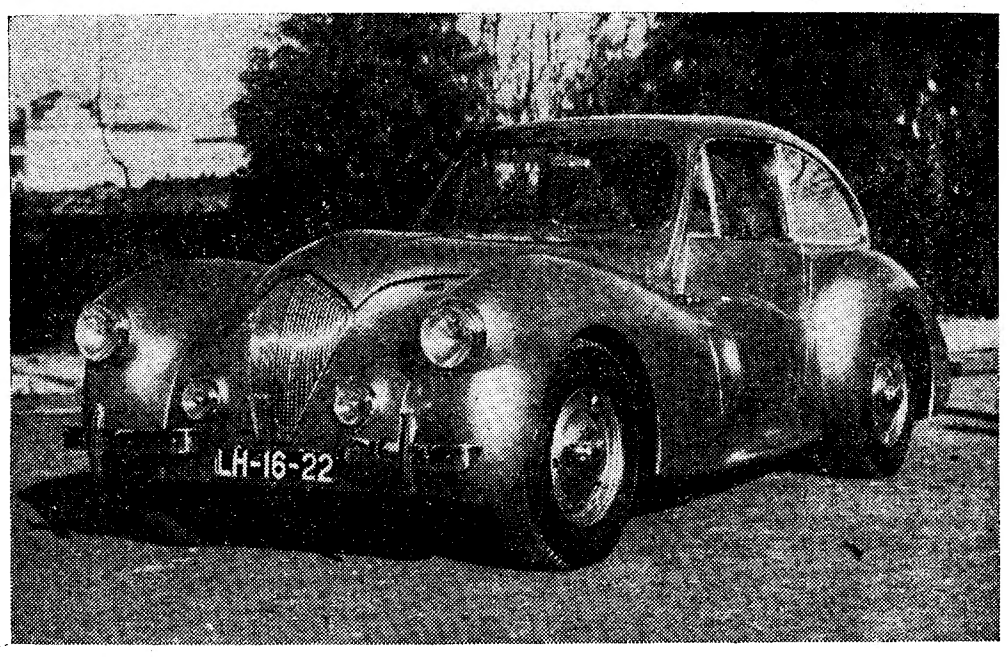
o) — Estado 205

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

«AMERICAS»

Encontra-se á venda o n.º de Fevereiro desta revista, **em lingua portuguesa**, editada pela União Pan-Americana. Cada exemplar, Esc. 7$50. Pelo correio, 8$50. Distribuidor exclusivo em Portugal: CASA DAS REVISTAS (Tabacaria Restauradores) — P. Restauradores, 65, Lisboa.

AUTOMÓVEIS HEALEY



Uma maravilha de mecânica que representa um autêntico triunfo da engenharia inglesa, impondo os automóveis **HEALEY** como os carros desportivos por excelência

EM EXPOSIÇÃO, por amável cedência do seu proprietário, até quarta-feira próxima, um

HEALEY SALOON 2,4 L.

no salão de vendas dos distribuidores gerais

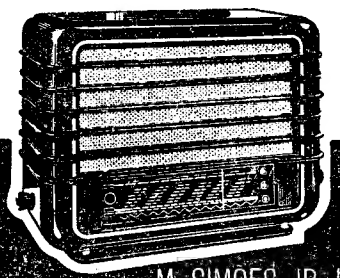
A. M. ALMEIDA, L.DA

39 — RUA ESCOLA POLITÉCNICA — LISBOA

A PERFEIÇÃO DO ARTISTA PARA O PRAZER DO OUVINTE

O rádio-receptor TESLA "RYTMUS" oferece uma reprodução harmoniosa e de grande fidelidade tanto da palavra como da música.

Este aparelho, de estilo muito moderno e de grande sensibilidade assegura uma deliciosa recepção em todas as ondas. O seu preço é muito módico.



A MARCA DE RENOME UNIVERSAL

TESLA

Representante M. SIMÕES JR. Rua da Conceição, 46, 1.º — LISBOA Rua de Santo António, 208 — PORTO

Distribuidores nos Distritos de Lisboa e Setubal:
DARDO, LD.ª — Av. da Liberdade, 3, 3.º — LISBOA
Distribuidores no Centro do País:
AG. COM. DO MONDEGO, LD.ª—R. dos Gatos, 10-12-COIMBRA
Distribuidores no Algarve e Vale do Sado:
AGÊNCIA COM. DE FARO, LD.ª—R. St.º António, 59—FARO

REPARAÇÕES

TELEFONE PARA ESTE NUMERO REQUISITANDO OS NOSSOS SERVIÇOS E FICARÁ NOSSO CLIENTE

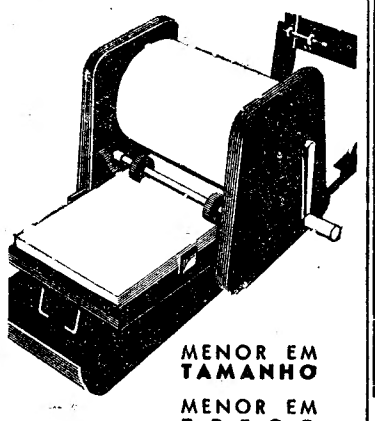
ED. FERREIRA, LDA.

(AGÊNCIA COMERCIAL IREMA)

«ERRES» — SERVIÇOS TÉCNICOS

Largo de S. Julião, 12, 2.º, Esq.º

NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

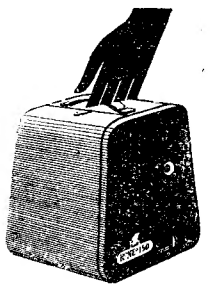


MENOR EM TAMANHO

MENOR EM PREÇO

MAS DE CARACTERÍSTICAS IDÊNTICAS AOS GRANDES DUPLICADORES

Eis o novo



DUPLICADOR PORTATIL

RONEO 150

★

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • RUA DA PRATA, 145
PORTO • SÁ DA BANDEIRA, 339

APARELHO

Microfilme «LUMOPRINT»

O método moderno de reduzir, proteger e reproduzir todos os arquivos, livros e documentos

Em exposição por poucos dias na casa

«FILMARTE» (F. COSTA, L.DA)

RUA AUGUSTA ESQ. ST.ª JUSTA, LISBOA

"ITALIA"

SOCIETA PER AZIONI DI NAVIGAZIONE

GÈNOVA

O transatlantico de luxo italiano de 24.000 toneladas

«CONTE GRANDE»

sairá de Lisboa para os portos abaixo designados e nas seguintes datas do corrente ano:

Dia 22 do corrente para Barcelona, Cannes, Nápoles e Génova
Dia 2 de Maio para Barcelona, Cannes e Génova
» 13 Junho » Barcelona, Cannes, Nápoles e Génova
» 25 Julho » Barcelona, Cannes e Génova

Recebendo passageiros em todas as classes, aceitando-se desde já marcação de lugares para as referidas viagens

OS AGENTES

AGENCIA COMERCIAL E MARITIMA, LDA.

Rua do Alecrim, 45 — Lisboa

Telefs.: 28179 e 20491 **End.º teleg. ACOMAR**

Compagnie General Transatlantique

(FRENCH LINE)

LINHA DA VENEZUELLA

O paquete **«MISR»**

recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classe, para os seguintes portos

FUNCHAL, LA GUAYRA

Pointe a Pitre — Fort de France, Port of Spain e Barbados

Proximas saidas

21 de Março—24 de Abril—29 de Maio

Para passagens e carga tratar com os agentes:

Soc. Com. Orey Antunes & C.ª, Lt.da

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telefones 22271/3 **Telgm: ANTUNITA**

— LISBOA —

Segunda Divisão

(Continuação da 4.ª pág.)

de primeiro lugar. Mas... apenas mercê da vantagem de um golo. No encontro da primeira volta, os egitanienses ganharam por 4-2. Ontem, em Viseu, no segundo desafio, perderam por 3-0. Em Torres Vedras, o Torriense desfez as ultimas esperanças dos unionistas de Coimbra, batendo-os por 3-0. Mais uma vez as equipas de Viseu e da Guarda estão a travar despique interessante. Na primeira fase do torneio, os egitanienses levaram a melhor. Que sucederá agora? Classificação actual: 1.º Académico de Viseu, 3 v. e 2 d., 8-8, 6 pontos; 2.º União da Guarda, 3 v. e 2 d., 9-9, 6 pontos; 3.º Torriense, 2 v. 1 emp. e 2 d., 8-6, 5 pontos; e 4.º União de Coimbra, 1 v. 1 emp. e 3 d., 5-7, 3 pontos.

Apenas os torrienses exibem diferença favorável na marcação geral. Quererá isso significar alguma coisa?

Eis os próximos jogos: o União de Coimbra recebe o União da Guarda e o Torriense desloca-se para Viseu. O grande favorito: Académico de Viseu.

Oriental e Barreirense

Zona C. Depois de no campo do adversário ter vencido o Barreirense, por 1-0, coube ao Casa Pia receber, no campo de Santo Amaro, o Oriental. Desta vez os casapianos não foram além do empate de 0-0. Mas já representa um excelente resultado, atendendo á categoria dos orientalistas, considerados os favoritos, não só da sua zona, como também do campeonato. O Barreirense cumpriu, melhor, a sua obrigação, batendo os conterraneos da Cuf., por 2-0.

Classificação: 1.º Barreirense, 4 v. e 1 d., 9-2, 8 pontos; 2.º Oriental, 3 v., 1 emp. e 1 d., 14-4, 7 pontos; 3.º Casa Pia, 1 v., 1 d. e 3 emp., 6-11 e 3 pontos; e 4.º Cuf., 1 v. e 4 d., 3-15, 2 pontos.

No próximo domingo, o Oriental receberá o Barreirense. Desafio decisivo—sensacional. E o Casa Pia visitará a Cuf. do Barreiro—num jogo sem grande significado. No campo de Marvila vão defrontar-se, pois dois clubes que aspiram sèriamente ao titulo de campeão. Que mais será preciso acrescentar?

Portalegrense, União de Montemor e Portimonense

Na Zona D, registou-se, finalmente, a primeira derrota do Portalegrense, infligida pelo União de Montemor, no campo deste. E logo por 6-0! O jogo decorreu, porém, com vários atritos. Foram expulsos pelo árbitro alguns elementos do Desportivo Portalegrense. Um «récord»... Os montemorenses responderam com 6-0 aos 5-0 sofridos em Portalegre.

Em Faro, o Portimonense venceu o Sporting local por 3-1.

Classificação: 1.º Portalegrense, 4 v. e 1 d., 17-10, 8 pontos; 2.º União de Montemor, 3 v. e 2 d., 11-8, 6 pontos; 3.º Portimonense, 3 v. e 2 d., 7-8, 6 pontos; e 4.º Farense, 5 d. 7-16, 0 pontos.

Os farenses são, pois, os mais regulares dos... ultimos.

Jogos para o próximo domingo: Portimonense-Portalegrense e União de Montemor-Farense.

Nada mais, nada menos, de três clubes, podem aspirar ao primeiro lugar—Portalegrense, União de Montemor e Portimonense. Os montemorenses são os grandes favoritos, porque registam melhor diferença de marcação de golos em relação aos portimonenses. Apenas um á maior... No caso, claro, de ganharem as equipas que jogam em casa. E é natural que isso aconteça...

BRANCA MARIA LINDO
MEDICA
Clinica geral, ginástica médica, especial e geral. Telefones 2 3537 e 4 9495.

ORNAMENTE O VOSSO LAR
com as folças de Alcobaça
que vende a
CASA MAX
Facilidades de pagamento
2-C — Av. Praia da Vitória — 2-D

A estafeta Cascais-Lisboa

O Benfica perdeu ontem o predominio que tinha na estafeta Cascais-Lisboa, em beneficio do seu eterno rival—o Sporting.

De ano para ano, o Sporting caminha para plano de evidência nesta estafeta Cascais-Lisboa. Em contra-partida o Benfica cede o terreno conquistado época após época.

Um facto, contudo, é de salientar. Apesar do «açambarcamento» por parte dos «leões» nesta competição, quanto a vitórias consecutivas, a quantidade das equipas que concorrem a esta prova de estrada tem aumentado.

O Cascais-Lisboa foi criado em boa altura, pois serve de forma admirável o objectivo em vista—a propaganda da modalidade. Ainda ontem tivemos ensejo de verificar que assim é, pois milhares de espectadores alongaram-se pela estrada marginal, desde a partida á chegada.

O que temos de lamentar é que alguns clubes, que com um pouco de esforço e boa vontade podiam ter concorrido com as suas equipas, não o fizessem. Sómente os «dois grandes» da modalidade se apresentaram em Cascais com duas equipas cada.

Onde estão os conjuntos do Belenenses, do Atlético e do Oriental que o ano passado deram a sua participação á prova e que, sem duvida, lhe emprestariam este ano o mesmo brilho?

Perderam-se inglòriamente?

Esperemos que das cinzas possa ressurgir algo de bom para a modalidade.

O Belenenses, que esta época de Inverno conquistou uma certa áurea de prestigio, não deve deixar fugir com facilidade aquilo que muito custa a alcançar—o êxito em provas atléticas.

As figuras mais em evidência na competição de ontem foram, além da equipa do Sporting, os benfiquistas José Ferreira, que fez um primeiro percurso excelente, Araujo e Guedelhas portadores de um espirito de combatividade que se deve salientar.

Noutra escala temos Claudino Martins e Gonçalves, ambos do Benfica, o veterano Manuel Nogueira, Donald Monteiro e Afonso Marques, estes três do Sporting.

Os atletas tiveram ontem de lutar contra um elemento da natureza que, de Cascais até ao alto da Cruz Quebrada os atormentou fortemente—o vento. Este pormenor e, ainda um abaixamento de «forma» física nos atletas, motivado por algumas distenções musculares, foram duas razões fortes a indicar os motivos por que o «record» da prova não foi batido.

De resto, devemos também acrescentar que a equipa do Sporting não era a mais forte que os «leões» podiam apresentar. Razões fortes e ponderáveis devem ter ditado aos dirigentes do Sporting o «arranjo» da equipa vencedora.

Mas, apesar de tudo isto, os «leões» apresentaram uma equipa forte, que soube tirar partido no momento propicio, ganhando, por isso, não só com mérito absoluto como também com eficiência: quer dizer, a distribuição dos seus atletas foi, quanto a nós, correcta e equilibrada conforme os percursos da estafeta.

E' necessário nestas competições adaptar os homens aos percursos, tendo em conta a melhor maneira de uns subirem e outros descerem. O problema não é fácil—e á primeira vista dá a impressão do contrário—pois os corredores, além das suas qualidades técnicas, têm os seus «feitios», as suas «crenças», a sua «fé» e até, vamos mais longe, as suas «predisposições»...

A equipa do Benfica, apesar de batida ao cabo do segundo percurso, não desanimou, dando sempre aquela luta cerrada, qualsquer que sejam as circunstancias próprias, dos homens que envergam a camisola «encarnada». Para eles vão, pois, a nossa simpatia, porque em desporto a luta, mesmo que seja dificil, começa no traço da partida e acaba no fio da meta.

A conquista dos postos secundários foi interessante.

Levou a melhor a equipa B dos «leões», que venceu pela diferença de 52 segundos.

Os tempos da estafeta do passado foram melhores. Vejamos:

Sporting A: 1 h. 17 m. 3 s.; actual: 1 h. 20 m. 17 s.;

Benfica A: 1 h. 19 m. 2 s. 4/10; actual: 1 h. 21 m. 55 s.

Sporting B: 1 h. 21 m. 20 s.; actual: 1 h. 24 m. 32 s. *Benfica B:* 1 h. 20 m. 15 s.; actual: 1 h. 24 m. 55 s.

Destes tempos podem tirar-se muitas conclusões. Não se esqueça, porém, os efeitos contrários do vento.

A luta pelo *reinado* dos sportinguistas ou benfiquistas vai começar—diziamos em 7 de Março de 1949 quando da 17.ª estafeta. Hoje, na 18.ª, podemos afirmar: será o Sporting capaz de manter o ceptro do seu reinado por longo tempo? O futuro o dirá!

JOSE' BATALHA

Tauromaquia

A novilhada de Algés

Com boa entrada no sol e regular na sombra, lidaram-se ontem em Algés novilhos magros e feios do sr. César, dos de chegar, ver e fugir, com os quais nada pôde fazer o cavaleiro-amador Carlos Reis, aplaudido porque sabe bem montar e bem tentar as sortes. No seu 1.º deu a volta á arena com um forcado-amador que fez uma pega valente. Além da mansidão dos novilhos lutou o cavaleiro com falta de peões, pelo que chegou a saltar á arena o valente Gorjão que assistia como espectador. Ao jovem José Candido aconselhamos prática de salão e de campo, e a António Martins, que já andou por Sevilha e mereceu aplausos, reconhecemos boas qualidades e boa visão do toureio. E mais não escrevemos da novilhada de ontem em Algés, porque não vale a pena o espectáculo e para não sermos desagradáveis a vários logo no princípio da época.—«EL T. P.».

Praça de Touros de Vila Franca

A praça de touros de Vila Franca teve ontem lances de 50.000$00 do sr. José Augusto; de 51.000$00 do sr. Julio Ginja, e 51.500$00 do sr. José Nechas, a quem foi adjudicada para a temporada de 1950.

Os dois Manuéis cortam orelhas

BOGOTÁ, 6—Manolo Gonzalez e Manuel dos Santos, com touros mansos e fogueados, voltaram a cortar orelhas. Alternaramcom o mexicano Procuna, este em substituição de Arruza que regressou ao México depois da colhida que sofreu no passado domingo. Manuel dos Santos segue hoje também para o México, onde deve tourear domingo com Rafael Rodriguez.—(Efe).

Quando falta Manuel dos Santos...

MÉXICO, 6.—Silvério alternou ontem com Velazquez, obtendo este grande êxito com um touro de Pastajé que foi passeado na arena pela sua bravura.

A praça teve apenas um quarto de publico pela ausência de Manuel dos Santos, o que levou o comentarista da Rádio a censurar a falta de patriotismo dos mexicanos que este ano só vão aos touros para ver o português.—(Efe).

Primeira Divisão

(Continuação da 5.ª pág.)

esteve, porém, numa tarde de acertos. E quando assim sucede...

Regresso ao triunfo

O Vitória de Setubal jogou em casa, contra os «leões» da serra. Venceu. O que não surpreende. Já era de esperar este triunfo setubalense, que há semanas esteve em evidência pelos seus êxitos sobre o Estoril e o Sporting. Depois, duas derrotas aborrecidas, nos Arcos e na Constituição. Finalmente, a reabilitação em casa, contra um Sporting da Covilhã que uma semana antes tornou a vida dificil aos «leões» lisboetas.

A defesa setubal jogou mal na primeira parte. De tal maneira que se chegou ao intervalo com a ideia de que o Sporting da Covilhã fora superior! Se os seus dianteiros fossem mais expeditos... Mas não foram! E pronto.

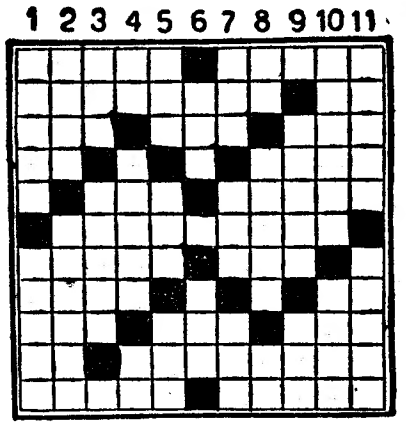
Na segunda parte o ritmo da partida manteve-se. Mas os serranos não tiveram sorte, numa série de descidas a que faltaram correspondentes remates. A crítica assinala que o segundo golo dos visitados não traduziu supremacia dos setubalenses, possivelmente atravessando um momento de desanimo, de certo modo explicável.

Vamos, então! Só o segundo tento espevitou os locais. A partir desse momento o «team» do Sado cresceu e tornou-se ameaçador. Mas não conseguiu nem mais uma bola, o que não estaria certo, de nenhum modo.

O triunfo manteve o Vitória de Setubal em posto alto na tabela da classificação. E fez recuar um tanto os «leões» da serra, agora a rondarem a zona perigosa.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2682



HORIZONTAIS: 1—Cidade da Holanda onde se deu uma rendição que foi pintada por Velasquez. Sinal de demarcação. 2—Lembrar. Ceu 3—Certa. Aqui está. Agora. 4—Alto ail Mexi. 5—Textualmente. Cêpos. 6—Lugares reservados e veneraveis. 7—Iludi. Caminhavas. 8—Aves pernaltas. Uma das virtudes teologais. 9—Polvilhos. Passaro. Soberano. 10—O mais. Encaixilha. 11—Cantico atribuido a David. Içais.

VERTICAIS: 1—Um dos fundadores da Republica romana. Videiras. 2—Move os remos. Fécula de farinha de arroz. 3—Apelido. Lendas escandinavas. 4—Nota musical. Liquidos que estão caindo em fios. Preposição. 5—Decametro quadrado. Julguei. Patrão. 6—Nome de um dos distritos do Estado da India. Pai dos pais. 7—Porém. Prefixo que indica três. Pronome pessoal. 8—Atmosfera. Cortiças ligadas á corda em que se apoiam os que aprendem a nadar. 550 em numeração romana. 9—Naipe das cartas de jogar. Arteria. 10—Nome de um dos ultimos reis de Portugal. Lesei. 11—Rezais. Contrato em que os lucros são divididos ao meio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2681

HORIZONTAIS: 1—Caala. Saude. 2—Se. Balsas. 3—Capital. Ais. 4—Are. Urge. Sá. 5—Rara. Iago. 6—Lapa. Mace. 7—Sapo. Sado. 8—AC. Rala. Ser. 9—Ura. Germina. 10—Sermão. Ia. 11—Arear. Amole.

VERTICAIS: 1—Cocar. Pausa. 2—Aral. Crêr. 3—Asperas. Are. 4—Lei. Apar. Má. 5—Tu. Apagar. 6—Bari. Oleo. 7—Salgam. Ar. 8—Al. Egas. Mim. 9—Usa. Ocasião. 10—Dais. Eden. 11—Essas. Orate.

CASINO-ESTORIL
WONDER BAR
TODOS OS DIAS
TRIO FRED ILES
Artistas comico-acrobaticos
Orquestra «STAR DUST»
e
JUSTO BARRETO
Estilista musical cubano
SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS
AOS DOMINGOS
CHA'-DANÇANTE

Para uma barba bem feita

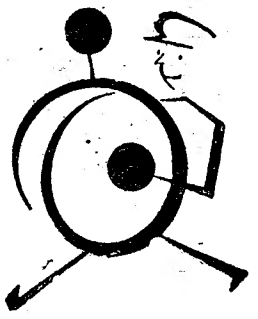
Wright
UM SABÃO-CREME
INGLÊS DIFERENTE E MELHOR!
NAS BOAS CASAS
Por grôsso:
Travessa da R. Formosa, 20 · PORTO

LONGINES AUTOMATICO
O RELOGIO MAIS PERFEITO
DA ACTUALIDADE
SUAS CARACTERISTICAS
Dispositivo exclusivo Longines, que garante o desenvolvimento concêntrico, força motriz constante e estabilidade de afinação
Prótegido contra a poeira e humidade.
Duplo sistema de protecção contra choques.
Vidro inquebrável muito claro.
Antimagnéticos.
Aciona a corda por si próprio sem barulho.
Reserva de corda para 36 horas.
Montado em 17 rubis.

ELECTRO LISBOA, L.DA
Candeeiros — Fogareiros — Fogões
Frigoríficos
Rádios das melhores marcas, etc.
A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade
Rua Augusta, 246-248 Telef. 20568

ACRIL LUSITANO L.DA

Rua Tomaz Cabreira, 2 (Ao Rego)
Telefone 70877



ANUNCIA

EM EXCLUSIVO PARA O COMÉRCIO E INDUSTRIA — O FABRICO POR ARTISTAS PORTUGUESES; DE CENTENARES DE ARTIGOS PELO MENOS TÃO BONS COMO OS ESTRANGEIROS E PARA AS SEGUINTES ACTIVIDADES :

ARQUITECTURA : lanternins inquebráveis — decoração de interiores e exteriores.
AVIAÇÃO : Artigos técnicos para a aviação militar e civil.
EXPOSITORES : Para montras, todos os fins e por modelos dos clientes.
ILUMINAÇÃO : Dispersão e canalização da luz — luz á prova de sombras.
IMUNIZAÇÃO : Odorífera e organolética dos alimentos em congelação e frigorificação.
MEDICINA E ELECTROMEDICINA : Artigos especializados—absorção ou transmissão dos raios ultravioletas e infravermelhos.
NAVEGAÇÃO : Objectivando o abaixamento do centro de gravidade e aumento de capacidade para a carga util.
AUTOMÓVEL : Artigos ópticos e de luxo.
PUBLICIDADE : Luminosa—Luminescente, etc., quer para interiores quer para exteriores.

Manufacturados com CRISTAL DE ACRIL (reg.) vidro sintético, chapa acrilica e POLARFILM

UNICA INSTALAÇÃO NA PENÍNSULA QUE TEMPÉRA ESTAS MATERIAS PRIMAS

34 anos de experiência com materiais plásticos.
UNDER LICENSE AND PATENTS Laboratório de ensaios e investigação nos U. S. A.

CANTIGA DA RUA

NESTA SEMANA SÃO POSTAS Á VENDA AS MELHORES CANÇÕES DESTE FILME, EM EXCELENTES

DISCOS

ALBERTO RIBEIRO
F 40580—Cantar—canção marcha
Quero amar—canção
F 40581—Fado de Coimbra
O meu fado
F 40582—Adeus Lisboa—fado
São Carlos—canção
F 40583—Não vás depressa—canção

AURA RIBEIRO
Fado da amargura
DEOLINDA RODRIGUES
F 40584—Fado da Saudade
A carta

ACOMPANHAMENTOS PELA ORQUESTRA DE FERNANDO DE CARVALHO

///

FAÇA JÁ AS SUAS ENCOMENDAS ÁS CASAS DA ESPECIALIDADE

FELTROS

De várias densidades, espessuras e côres, de fabricação nacional e estrangeira.

Aos melhores preços do mercado.

A. M. SILVA
Rua da Betesga, 67 e 43-2.º
LISBOA
Telefones PBX 3 1313/14

SIERA

O rádio holandês da actualidade
a CASA MAX
vende com as maiores facilidades
2-C - Av. Praia da Vitória - 2-D

PISTOLAS de alarme

A mais perfeita imitação, pois iguala em aparência uma arma verdadeira

ISENTA DE LICENÇA

A. M. SILVA
BETESGA, 67 — LISBOA

LEILÃO

HOJE, ultima noite às 21 h., HOJE

almoeda do restante recheio da habitação de distinto funcionário da EMBAIXADA BRITANICA
AVENIDA DO INFANTE SANTO, 370

(Esta av. era a conhecida Av. Tenente Valadim, fica situada no prolongamento da R. de Sant'Ana, á Lapa—Electricos Estrela-Santos.).

Serviço de elevador gentilmente autorizado pelos ex.mos proprietários

RIGOROSAMENTE PELA MAIOR OFERTA

Mobilias completas — Carpetes Beiriz e Arrayolos—Lustres modernos, Ricas Pratas cinzeladas com marca oficial — Faqueiro de prata c/ estojo — Máquina de filmar (cinema) — Armário-roupeiro — Comoda — Fogão a gás esmaltado, da Fábr. Portugal — Mesinhas — Quadros — Chaise-longue — Rico rádio «Luxor», com pick-up automático — Mesas de Jogo, etc.

Esta boa almoeda foi confiada á Antiga Agencia de Leilões
O novo Telefone é o 54351

AFRA

KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMACIA ESTACIO
61, ROSSIO

Géneros frescos

do Algarve para Lisboa

O transporte de géneros frescos do Algarve para Lisboa, que é feito a preços reduzidos, e em portes pagos, vai em breve passar a poder efectuar-se também em portes a pagar. O retôrno das taras vazias é efectuado em Grande Velocidade, aos preços da Pequena Velocidade, bastante reduzidos.

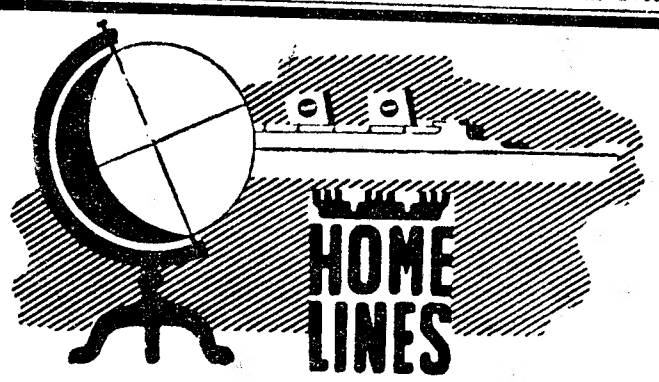
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE
SEGUROS E RESSEGUROS

ASSUREUR CONSEIL
CAMPO DAS CEBOLAS, 47—TELEFONE 3 1050—LISBOA
ETP



Serviço expresso regular de passageiros e carga

	Esperado em	Destino
M. V. "ITALIA"	18 de Março 22 de Abril	PALERMO, NAPOLES e GENOVA
M. V. "ITALIA"	2 de Abril 7 de Maio	NEW-YORK
T. S. "BRASIL"	16 de Março 3 de Maio	Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

OS AGENTES:

AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.DA
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º—Telef. 2 7264

Maria Fernanda Vaquinhas de Carvalho Varela Cid

FALECEU

F. R. VAQUINHAS, LD.ª, participam o falecimento da filha do sócio David José de Carvalho, esposa do sócio Manuel Varela Cid e neta do sócio Francisco Rodrigues Vaquinhas, realizando-se o funeral amanhã, pelas 11 horas, da Avenida António Augusto de Aguiar, 27, 5.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

O PESSOAL DA FIRMA F. V. VAQUINHAS, LD.ª, participam o falecimento da esposa de seu patrão è amigo, Ex.mo Sr. Manuel Varela Cid, realizando-se o funeral hoje pelas 11 horas, da Avenida António Augusto de Aguiar, 27, 5.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

MONTIJO

+

José Pereira Fialho Júnior

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Alice Caldas Fialho, José Pereira Fialho, Luis da Cunha Fialho, sua mulher e filhos, Maria Antónia da Cunha Fialho, seu marido e filhos, Ilda de Jesus Machado Caldas, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, filho, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para a Estação dos Vapores do Cais do Sodré, de onde seguirá com destino ao cemiterio da vila de Montijo.

AGENCIA MAGNO

+

Maria Fernanda Vaquinhas de Carvalho Varela Cid

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Manuel Varela Cid, José Manuel Vaquinhas de Carvalho Varela Cid, Maria da Graça Vaquinhas Carvalho Varela Cid, David José de Carvalho, Hortencia Lopes Vaquinhas de Carvalho, Francisco Rodrigues Vaquinhas e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, filha, nota, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência—Avenida António Augusto de Aguiar, 27, 5.º, esq.º—para jazigo de familia, no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

PARQUE DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma depressão assinalada sobre a Peninsula Ibérica está a deslocar-se para Noroeste. Regista-se bom tempo em toda a Europa em virtude da existência dum intenso anticiclone que se mantém estacionário.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 0 DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo, vento fraco variável e temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 21°,7; minima, 8°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,9; minima, 11°,6.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 10, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 19 e 55, Canções; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Conjuntos musicais; 21 e 25, Programa pelo Orfeão Escalabitano; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Trechos de operetas; 23, «Toda a carta tem resposta»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

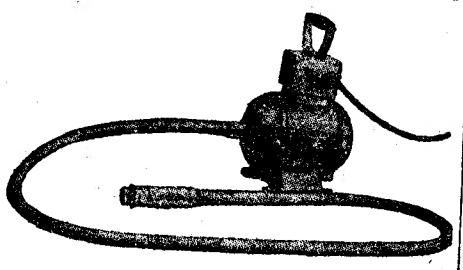
Programa B—Ás 21 e 15, Musica sinfónica; 21 e 45, Concerto de camara, transmitido dos estudios do E. R. N.; 22 e 30, «Ideias e figuras do século XVII, em Portugal»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores e fecho.

RADIO CLUBE—Ás 19, Baile; 19 e 30, Interpretações de Frank Sinatra; 19 e 45, Musica brasileira; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Solos de instrumentos; 21, Cançonetas; 22, Musica ligeira variada; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União—Estrada de Benfica. 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181); Patuleia, H.os Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Ant.a F.a do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B—Bairro de Alvalade; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 4-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Arga, Ld.a—Avenida da Praia da Vitória, 53-55 (Telefone 4 3938); Lis—Avenida de Luis Bivar, 67-71 (Tel. 4 7213); Ribeiro & Castro, Ld.a—Rua de Braamcam, 58 (Tel. 4 3409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Telefone 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel.. 4 1122); Veral—Rua de Morais Soares, 109 (T. 4 1201); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100 (Tel. 6 3807); S. Nunes Simões, H.os—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6 1275); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Polvora, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim, Ld.a—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Telef 6 1353); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 Tel. 2 8064); Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83 (Tel. 2 3428); Centro Farmaceutico—Rua de Eugenio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793)



VEIOS FLEXIVEIS

do melhor fabrico, com e sem motor, de todas as medidas

SOC. COM. LUSO-AMERICA, LDA.

R. da Prata, 145 — LISBOA

R. Sá da Bandeira, 339 — PORTO

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Fogueiras de S. João».
COLISEU—A's 21 e 30—«Conde de Luxemburgo».
ODEON—A's 18 e 30—«Casado... sem mulher».
S. LUIS—«A rainha das sereias».
TIVOLI—«Duelo ao Sol».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Encantamento».
GINASIO—«Antoine et Antoinette».
EDEN—«O terceiro homem».
ODEON e PALÁCIO—«Prisioneiro do castelo de Zenda».
SÃO JORGE—«Os sapatos vermelhos».
CAPITOLIO—«Sangue ardente».
TERRASSE e LIS—«Sol e toiros».
OLIMPIA—«O poder do super-homem».
REX—«Caluniada».
JARDIM—«A vida por um fio».
PROMOTORA—«O milagre dos sinos».
R. AMADORA—«Orgão do Mar».

BOLSA DE LISBOA

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira
Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 - Tel. 21273

VALORES	Ontem	Hoje	Verba
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1 10	680$	679$	681$
Consolidado 3 % 1. 10	737$	737$	738$
Consolidado 3 1/2 1. 10	861$	857$	862$
Centenários 4 %	1.957$	1.956$	1.959$
Ob Tesouro 2 1/2 1942	971$	970$	973$
Externas 1.ª série	—	1.055$	—
Externas 3.ª série	—	1.260$	—
Externas 3.ª cambadas	—	1.082$	—
Acções			
Esp. Si.o Com L.a port.	—	3.201$	—
Lisboa e Acores por	—	708$	—
Ultramarino cp. 1. p....	—	546$	554$
Portugal port. 1. p. ...	1.210$	1.200$	1.210$
Fidelidade	—	48.200$	49.500$
Mundial...	—	1.140$	1.180$
Nacional...	—	—	1.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	129$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	120$	130$
Cimentos Tejo...	—	190$	205$
Cimentos Leiria 1. p....	—	210$	220$
Crédito Predial port. ...	—	10$	—
Gás Electricidade cupão	173$	172$	173$
Alto Alentejo cupão ...	173$	170$	172$
Industrial Aliança... ...	250$	248$	252$
Portugal e Colónias ...	265$	265$	—
Nac. Navegação 1. p.	—	691$	710$
Colonial de Navegação	—	550$	600$
Port. de Pesca 1 p. ...	1.020$	1.020$	1.030$
Port. Tabacos cupão ...	340$	339$	341$
Tabacos Portugal cupão	—	430$	440$
União Eléctrica Port. ...	171$	170$	172$
Cassequel	801$	800$	801$
Agricola das Neves ...	—	650$	680$
Agricultura Colonial ...	—	444$	470$
Açucar de Angola... ...	2.220$	2.215$	2.220$
Buzi	—	116$	117$
Cabinda...	—	90$	94$
Ilha do Principe	—	865$	—
Zambézia 1. de 25 ...	106$	105$	106$
Moçambique	222$	222$	222$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	104$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	90$	90$	—

Costa, Ld.a, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel 30507 End Teleg. Sabosi

CICLISTA COLHIDO

por um automóvel

ALCOBAÇA, 6. *(Pelo telefone).*—Ontem, ás 22 e 45, no lugar de Valbom, o automóvel IA 15—94, conduzido pelo seu proprietário, sr. Manuel José Freire Sarrea Orey, residente na Rua Ribeiro Sanches, em Lisboa, atropelou o ciclista Ramiro dos Santos Fernandes, de 28 anos, jornaleiro, natural e residente na Arroteia Nova, da freguesia do Vimeiro, deste concelho. Conduzido ao hospital desta vila, onde se encontra em estado grave, verificou-se que a vitima sofrera contusão craniana e possivel fractura. O condutor do carro foi posto em liberdade depois de prestar a fiança de trinta contos que lhe foi arbitrada pelas autoridades que tomaram conta da ocorrência.

O CRIME DE ALHANDRA

Na Fábrica «Cimianto», de Alhandra, estiveram hoje peritos do Instituto de Medicina Legal e o chefe Daniel, da Policia Judiciária, para recolher dados que permitam as investigações acerca do crime de que foi vitima o guarda daquela fábrica. Ficou desde já provado que entre a vitima e os assaltantes houve luta, e que estes eram vários e só por isso resistiram e puderam dar morte ao guarda.

VIDA ARTISTICA

Uma visita á exposição de Falcão Trigoso

Amanhã, ás 20 e 30, a Associação dos Antigos Alunos de A Voz do Operário promove uma visita á exposição das obras do mestre Falcão Trigoso, na Sociedade Nacional de Belas Artes (Rua Barata Salgueiro).

O PORTO pelo telefone

Orquestra Sinfónica do Porto

PORTO, 6—Sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, a orquestra sinfónica do Conservatório está a levar a efeito uma obra sistemática, activamente de nacionalismo musical, de tal modo que, dentro em pouco, a vida daquela organização musical encontrar-se-á ligada, por fortes laços, aos interesses gerais do País, num campo até agora quase exclusivamente reservado á exibição das obras estrangeiras. A sinfonia n.º 2, de Joly Braga Santos, que encabeçava o programa do ultimo concerto, marcou o ponto culminante da audição e foi uma afirmação da vitalidade artistica verdadeiramente inesquecivel.

A sala, de pé, aplaudiu, longa e calorosamente, o autor, um jovem de 25 anos, que afirma um invulgar temperamento musical.

E' de esperar que a sua obra seja repetida em futuras audições.

Dois mortos num desastre de viação

Cerca das 13 e 30, seguia pela Rua do Monte dos Burgos, em direcção aos Serviços da Limpeza Publica, um dos camiões que andam na limpeza do lixo e quando o seu condutor, António Augusto Cebolo, pretendia fazer uma ultrapassagem, mediu mal o terreno e foi embater com a carrosseria, que é toda em ferro, na porta dos Transportes Colectivos.

Em cima do referido camião iam os varredores Domingos Joaquim Fernandes, de 39 anos, morador na Rua do Costa Cabral, 2539; Augusto Fernandes, de 54 anos, residente na Rua de Serpa Pinto, 550; e Mario Marques, bombeiro, de 45 anos, morador na Rua da Lomba, 11. Estes, com a violência do choque foram projectados a distancia, juntamente com a carrosseria, e ficaram em estado extremamente grave.

Socorridos pelos Sapadores Bombeiros, foram transportados ao hospital da Misericórdia, onde chegaram sem fala e, depois de devidamente tratados, foram internados na enfermaria 6.

Dois, porém, vieram a falecer, poucos minutos depois de ali terem dado entrada.

Falecimento

Na Rua de Alvares Cabral, 353, faleceu a sr.a D. Helena de Azevedo Vegonha Moreira, de 73 anos, viuva. A extinta era mãe do sr. Fernando Moreira, presidente da Camara Municipal de Gaia. O funeral efectua-se ámanhã, ás 11 horas, no cemitério de Agramonte, a cargo da Companhia Funerária.

VIDA RELIGIOSA

Homenagem ao vice-reitor do seminário de Almada

Passando hoje o aniversário natalicio do vice-reitor do Seminário de Almada, rev.º padre, Correia de Sá (Asseca) e promovida pelo corpo docente e alunos, realizaram-se durante o dia várias cerimónias naquele etsabelecimento de ensino religioso.

De manhã, houve missa cantada, em que foi celebrante o homenageado, após o que se reuniu no átrio a comunidade para lhe apresentar cumprimentos e felicitações. Houve, ás 13 horas, um almoço de homenagem ao rev.º vice-reitor, ao qual assistiram representantes dos dois restantes seminários do Patriarcado, os de Olivais e de Santarém.

A's 15 e 30, efectuou-se uma sessão solene, durante a qual saudaram e leram mensagens dedicadas ao rev.º padre Correia de Sá em nome dos professores, o padre António Gonçalves Pedro e, em nome dos alunos, o seminarista Casimiro Leote.

Depois do vice-reitor ter agradecido a significativa homenagem, houve numeros de musica polifonica, dirigidos pelo padre José Ferreira e recitados pelos seminaristas Alberto Neto e António Saraiva Leitão. A festa é encerrada com um drama, «Sobre a Paixão do Senhor».

Senhor dos Passos do Desterro

Na próxima quinta-feira, pelas 17 horas, realiza-se, com a tradicional solenidade, a cerimónia da investidura da tunica á imagem do Senhor Jesus dos Passos do Desterro que, em seguida, será transportada para a capela-mor do templo.

No dia 12 do corrente, far-se-á, pelas 17 e 30, sob a presidência do sr. arcebispo de Mytilene, a procissão, com o itinerário dos anos anteriores.

Aflição de uma filha

E' destes romances dolorosos da vida lisboeta, que nem sempre vêm á superficie, e que, por vezes, até se disfarçam num triste sorriso. Trata-se duma pobre rapariga, que tem os pais enfermos e que luta, heroicamente, intacta na sua pureza, para os salvar.

O pai, no ultimo quartel da vida, tem uma ulcera no estomago, e a mãe encontra-se, gravemente tuberculosa. A pobre rapariga vendeu tudo, pediu dinheiro emprestado, mas agora esgotou todos os recursos, e não tem, sequer, um grama de estreptomicina para acudir á infeliz doente. «Ela pode curar-se; são precisas cem gramas!»—afirma o médico. E a rapariga, com lágrimas nos olhos, diz-nos: «Há oito dias que não faz tratamento!» Aos nossos leitores suplicamos um pouco de piedade e de generosidade para este caso de miséria envergonhada, mas bem pungente, em que, através do pranto duma alma, brilha o mais belo sentimento da dedicação filial. Todos os donativos devem ser enviados á administração do nosso jornal, Rua da Rosa, 57, 2.º.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTOS

Deu á luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.a D. Ligia Esaguy Lopes Martins, casada com o sr. Luís Isaac Lopes Martins. Mãe e filho encontram-se de perfeita saude.

CASAMENTO

Realizou-se, nas Caldas da Rainha, o casamento da sr.a D. Maria Fernanda de Jesus Pardal, filha do sr. Carlos da Silva Pardal e da sr.a D. Ester de Jesus Brás Pardal, com o sr. Helder de Carvalho. Findo o acto, foi servido, em casa dos pais da noiva um finissimo «copo de água», saindo os noivos em viagem de nupcias.

—Efectuou-se, ontem, na igreja de S. Paulo, o consórcio da sr.a D. Maria de Lourdes da Costa Madeira, gentil filha da sr.a D. Albertina da Costa Madeira e do sr. José Madeira Adelino, com o sr. Fernando José Madeira Trindade, filho da sr.a D. Ilda Marques Trindade e do sr. Raul Trindade. Os noivos, que foram apadrinhados, respectivamente, por seus pais, reuniram-se, depois, com os convidados na Casa das Beiras, onde a todos foi servido um elegantissimo e exuberante «copo-de-água», fornecido pela Pastelaria Suiça.

EM VIAGEM

Por via aérea, seguiu esta manhã para Nice a condessa Ilona Horthy, nora do almirante Horthy, ex-regente da Hungria, que se encontra exilado no nosso País.

—Da sua visita aos Açores, regressou a Lisboa, de avião, o sr. Lincoln Mac Veagh embaixador dos Estados Unidos no nosso País.

SINDICATO DOS JORNALISTAS

No Sindicato dos Jornalistas haverá ámanhã, á tarde, uma recepção em honra da artista brasileira D. Helena Fernandes, viuva do compositor Lourenço Fernandes, a qual é portadora de uma mensagem do sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Tem 50 anos... e parece ter 35!

A máquina eléctrica de barbear a seco PHILISHAVE PHILIPS, ao mesmo tempo que barbeia perfeitamente, dá massagens que tonificam e revigoram os músculos e a pele da cara.

FÁCIL • SIMPLES • PRÁTICA

A PHILISHAVE PHILIPS tem agora o preço popular de ESC. 475$00.

O seu motor universal serve para todas as correntes e todas as voltagens.

COMPRE uma máquina de barbear eléctrica nos revendedores da PHILIPS PORTUGUESA.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

MÁQUINA ELECTRICA DE BARBEAR A SECO PHILISHAVE

Um discurso moderado mas firme

é a impressão dos círculos políticos londrinos

acerca da declaração lida por Jorge VI

(Continuação da 1.ª página)

Pakenham, que ocupa um dos cargos mais modernos do reino, o de ministro da Aviação Civil.

No palácio de Westminster, o grão-camareiro da Inglaterra aguardava o soberano para lhe entregar a coroa real, trazida momentos antes de St. James. Na sala de purpura e oiro, chamada «Vestiário do rei», onde habitualmente se reune a Camara dos Lords, o rei envergou o manto de arminho e purpura e, posta a coroa na cabeça, encaminhou-se para a sala das sessões. Sentou-se no trono, tendo a rainha ao seu lado, enquanto que a princesa Isabel que deverá, um dia, por sua vez, proferir o discurso inaugural do Parlamento, se sentou nos degraus do trono. O lord chanceler faz um sinal; imediatamente, um continuo empunhando a vara negra, continuo que tem o titulo pomposo de agente de ligação entre a Camara dos Lordes e a dos Comuns, vai convocar os deputados, o *speaker* e os ministros.

Estes, com Attlee, Churchill e Eden á frente, vão chegando á sala. Todos os embaixadores acreditados na Corte de St. James, com as suas fardas recamadas de oiro, assistem á cerimónia.

O rei discursa com voz firme e grave, hesitando, contudo, antes de algumas palavras. Attlee está atento ao discurso, como se não o conhecesse de antemão.—mas foi ele quem o redigiu e o seu Governo que aprovou o respectivo conteudo, porque «o rei reina, mas não governa». O que o soberano anuncia ás duas Camaras é, de facto, o programa do Governo trabalhista para a próxima sessão parlamentar.

O discurso da Coroa

Jorge VI indicou apenas «um limitado programa legislativo» para a actual sessão. Mas disse que será necessário tomar outras medidas imediatamente «para combater o desemprego e intensificar o bem-estar nacional e que para isso os ministros não hesitarão em submeter ao Parlamento as propostas de lei que se mostrem indispensáveis».

Não há no discurso qualquer referência á industria do aço, que deve ser nacionalizada em Outubro, medida á qual se opõem energicamente os conservadores e os liberais. O rei ocupou-se dos seguintes pontos:

Auxilio em dólares—«A escassez mundial de dólares que este país também sofre, foi mais uma vez abrandada pelo auxilio generoso dos Estados Unidos da América e do Canadá. Entretanto, serão necessários novos esforços para conseguir o equilibrio da balança do comércio externo deste país em particular com a obtenção de importancias em dólares na América do Norte».

Sudoeste da Asia—O rei declarou que o seu Governo «aprovou calorosamente a oportunidade da recente conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Britanica em Colombo para troca de impressões sobre a politica externa naquela zona». E prosseguiu: «De acordo com as recomendações feitas nessa conferência, os meus ministros pretendem conseguir uma cooperação mais intima com outros governos da Comunidade quanto aos assuntos de interesse comum no sudoeste da Ásia».

Energia Atómica—O Governo britanico continuará a apoiar a Organização das Nações Unidas «porque é apenas por intermédio dela que se pode obter um sistema eficiente de segurança quanto á paz no Mundo. Sob esse ponto de vista, o meu Governo vai empregar todos os esforços, por intermédio da Organização das Nações Unidas, para que se consiga uma solução estável para o tremendo problema da energia atómica, de forma que se estabeleça uma fiscalização adequada sobre a produção da energia atómica».

Forças Armadas—O soberano declarou: «Os meus ministros vão manter relações intimas com as outras potências signatárias dos tratados do Atlantico Norte e de Bruxelas, desempenhando o papel que lhe pertence na colaboração com os outros paises para reforçar os meios de defesa. O meu Governo continuará a dar os passos necessários para assegurar que as minhas forças armadas estejam prontas para defrontar as suas responsabilidades em todas as partes do Mundo. Será desenvolvida a nova organização da defesa civil».

Progresso Colonial—«O meu Governo está a promover activamente o progresso económico e social dos territórios coloniais e a Organização do Progresso Colonial tem sido um instrumento util para esse objectivo».

A Alemanha—«Foi possivel criar um Governo federal alemão para o qual serão tranferidas progressivamente as responsabilidades das potências aliadas ocidentais em relação aos alemães. Em consequência dessa decisão, o meu Governo pôde realizar reduções substanciais no custo da administração da Alemanha».

Agricultura—O discurso diz que as dificuldades económicas da Grã-Bretanha tornaram mais nitida a necessidade de «aumentar a produção de generos alimenticios no país, e o Governo continuará a tomar todas as medidas práticas para encorajar a produção agricola a aumentá-la, fazendo um uso melhor das terras».

Jorge VI declarou que aguardava com grande satisfação a visita do presidente da Republica francesa e da senhora Auriol. O Governo britanico declarou que vai manter, «dando-lhe o mais caloroso apoio», a Organização Económica da Europa através da qual espera conseguir um novo plano de pagamentos europeus e bem assim empregar todos os esforços para o exito da iniciativa do Conselho da Europa. O povo britanico, mantendo a sua actividade industrial e agricola tem conseguido aumentar a produção. «Nesta tarefa — disse o rei — o povo inglês tem sido muito auxiliado pelos governos e povos de outras partes da Comunidade Britanica».

A cerimónia termina, o rei deixa a sala das sessões, á frente de extenso cortejo. Depois, acompanhado pela rainha e a princesa, regressa ao palácio de Buckinglham.

A Camara dos Lordes volta a reunir-se ás 14 e 30, enquanto que a dos Comuns o fará ás 16 horas e abrirá imediatamente os debates sobre o discurso da Coroa. Churchil e Attlee falarão. Começará então a vida politica da nova legislatura. Quanto tempo durará com tão escassa maioria governamental?—(R. e F. P.).

Os primeiros comentários

LONDRES, 6.—Discurso moderado mas firme—tal é a primeira impressão dos círculos politicos colhida depois da leitura pelo rei do discurso da Coroa que resume o programa legislativo previsto pelo segundo gabinete de Attlee.

Discurso moderado: a palavra nacionalização não figura uma unica vez na exposição do soberano escrita por Attlee e aprovada pelo gabinete. Como se esperava nos círculos políticos, as unicas medidas novas previstas para a actual sessão, que termina em Julho, são: entrega á colectividade dos sistemas de abastecimento de águas com a promessa de «melhoria da distribuição» e apresentação ao Parlamento de «todas as medidas uteis para aumentar a cultura de certas terras actualmente em baldio».

Trata-se de dois pontos do programa eleitoral trabalhista. Em contrapartida, a nacionalização das refinarias de açucar, das fábricas de cimento e das companhias de seguros industriais não é mencionada.

No entanto, discurso firme: pois que o rei, em nome do Governo, recorda que «o Gabinete tomará, se preciso for, todas as medidas uteis para manter o emprego integral e o bem-estar, mesmo que estas medidas sejam de molde a provocar discussão cerrada no Parlamento».—(F. P.).

Os americanos

vão estudar

a questão do Sarre

WASHINGTON, 6.—Principia hoje uma conferência de funcionários do Governo americano sobre politica alemã em face do novo problema que surgiu da disputa entre aquele país e a França sobre as convenções entre a França e o Sarre, que foram assinadas na semana passada. As convenções, nos termos das quais a França assegurou o direito de explorar as minas de hulha do Sarre durante 50 anos, provocaram uma vaga de indignação na Alemanha. Ontem, os democratas sociais da Alemanha Ocidental—o principal partido da oposição — reuniram-se ao Governo de Bonn e aos alemães da zona oriental para condenarem esses acordos

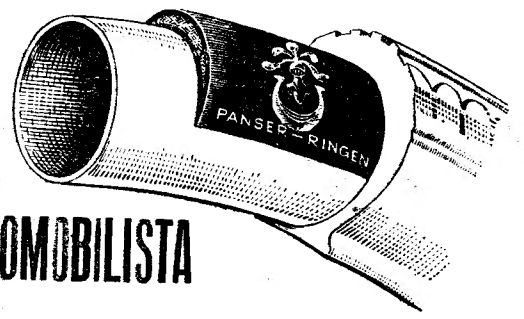
Em Washington, nos círculos oficiais, admite-se que a situação é profundamente lamentável. Indicam que o objectivo americano é reduzir ao minimo esse problema a bem dos interesses do grande objectivo da unidade europeia. Toma parte na conferência de hoje, entre outros funcionários, o alto-comissário dos Estados Unidos na Alemanha, Jonh McCloy, que se encontra em Washington para prestar declarações perante a comissão do Congresso que se ocupa dos fundos a destinar para as despesas de ocupação, da Alemanha.

Mesmo antes de ter surgido o caso do Sarre, os funcionários americanos tinham de discutir vários problemas alemães durante a permanência em Washington do alto-comissário Mc Cloy. Entre esses problemas, estão incluidos os seguintes: 1.º—A impressão de que os russos estão a intensificar as suas diligências para dominar eventualmente toda a Alemanha, dirigindo constantes apelos ao nacionalismo alemão; 2.º—A forma de encontrar mercados para a crescente produção industrial alemã, de modo que essa produção sirva os objectivos da expansão económica; 3.º—A admissão da Alemanha numa organização europeia mais ampla.

A aparente força da Russia como rival das potências ocidentais no predomínio sobre a Alemanha deve provocar consideráveis discussões. Entretanto, na Alemanha Ocidental prepara-se uma reunião extraordinária do Bundestag (Camara Baixa) para a próxima sexta-feira. O Governo deve fazer uma declaração sobre o caso do Sarre.—(Reuter).

PANSER-RINGEN

O MAIOR



DEFENSOR DO AUTOMOBILISTA

PANSER-RINGEN

Evita os furos nas camaras de ar e permite utilizar os pneus mesmo quando estes já tenham as lonas rebentadas!

Cintas inteiriças para todas as medidas.— Prolonga a duração dos pneus em mais de 80 %

AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLÓNIAS
SOCIEDADE PRODUTOS DE ANGOLA, LDA.
RUA CORPO SANTO, 16, 3.º — Telefone 32673 — LISBOA
DEPÓSITO: Rua Ferregial de Baixo, 27

Ponche
ANCORA
Um licor de grande classe